ANO 30.º SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1950 N.º 9896

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE [illegible]
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Seguiu hoje *de comboio* para Madrid o batalhão *de alunos* do Colégio Militar

Em comboio especial, que saiu da estação do Rossio, ás 7 e 45, seguiu hoje para Madrid, onde vai visitar oficialmente aquela capital, o batalhão escolar do Colégio Militar, constituido por 345 alunos.

O batalhão, que é acompanhado pelos srs. brigadeiro Pereira do Vale e tenente-coroneis Vieira da Fonseca, respectivamente director e subdirector e de vinte e dois oficiais professores, instrutores e comandantes de companhia, saiu do Colégio ás 6 e 45, seguindo em «electricos» reservados, até aos Restauradores. A's 7 e 25 deu entrada na estação do Rossio, onde já se encontravam muitas familias dos «Meninos da Luz» e dos oficiais que os acompanham, para os saudar á partida.

No Colégio da Luz não ficou um unico aluno dos 360 que constituem o actual ano lectivo. Os que, por motivo de saude não puderam acompanhar o batalhão escolar, encontram-se em casa de suas familias.

Durante a estadia em Espanha, o batalhão ficará alojado na Escola de Automobilismo do Exercito, em Vila Verde, ao Sul de Madrid.

Os «meninos da Luz» no comboio em que seguiram para Madrid

Está a preparar-se o consórcio do urânio entre os países produtores?

BRUXELAS, Junho. — Depois do «pool» franco-alemão para o carvão e o aço, vai criar-se também um «pool atlantico» para o uranio? Esta questão foi posta por ocasião da viagem á Europa do sr. David Lilienthal, antigo presidente da comissão atómica dos Estados Unidos.

O sr. Lilienthal, que chegou há alguns dias a Paris, visitou em seguida Bruxelas, donde partiu para Londres. Durante a sua estadia na capital belga foi, segundo uma informação do «Monde», hóspede do director da Sociedade Mineira do Alto Katanga, no Congo Belga, que produz mais da metade do minério de uranio utilizado no mundo ocidental.

O antigo presidente da comissão atómica americana, segundo se disse, veio á Europa tratar de «assuntos particulares». Mas se dermos crédito a um jornal parisiense, o sr. Lilienthal vinha encarregado de entabular negociações com individualidades competentes dos países do Pacto do Atlantico para a constituição dum «pool» atómico entre esses países.

Não passou despercebido que, depois da sua passagem em Paris, o sr. Jean Thiebaud, que substituiu o professor Joliot-Curie no cargo de alto comissário para a energia atómica em França, declarou a um jornalista americano:

«—Em minha opinião deve criar-se uma autoridade central das pesquisas atómicas composta dos representantes da França, da Bélgica e dos outros paí-

(Continua na ultima página)

O Governo japonês *teria manifestado o desejo* de adiar a conclusão do tratado de paz para data indeterminada

TÓQUIO, 19—Segundo se afirma em esferas muito bem informadas, o Governo Yoshida resolveu pedir ao conselheiro do Departamento de Estado, John Foster Dulles, que adie para data indeterminada a conclusão do tratado de paz—separada ou total—com o Japão. O Governo Yoshida rejeitaria propostas de paz imediata pelas seguintes razões:

1.ª—A continuação da fiscalização actualmente exercida pelas autoridades americanas é necessária para garantir a estabilidade politica. Caso terminasse esta fiscalização, Yoshida recearia menos os comunistas (que pensa poder manter na ordem com o apoio da Policia) de que os antigos chefes politicos nipónicos, hoje afastados pela depuração e impacientes por voltar á cena.

2.ª—A conclusão dum tratado de paz separada acarretaria a cessão de bases estratégicas aos Estados Unidos, o que tornaria o Governo Yoshida alvo dos ataques da extrema esquerda e da extrema direita, que não deixariam de acusá-lo de ter vendido o país aos Estados Unidos. E' por isso que o Governo japonês, segundo declaram os mesmos informadores, procurará convencer o representante do Departamento de Estado de que mais vale, por agora, renunciar ao projecto de tratado de paz e procurar outras fórmulas susceptiveis de agradar a todos os sectores da opinião publica nipónica e dando práticamente as mesmas vantagens que um tratado em forma garantiria.

Nos círculos governamentais japoneses, lembra-se que Dulles, de passagem por Tóquio, no sábado, declarou que o tratado de paz não era a unica solução e que «outros arranjos» poderiam igualmente consolidar a paz nesta região do Mundo.

Ainda de acordo com as mesmas fontes de informação, se os Estados Unidos propusessem a assinatura imediata dum tratado de paz separada e

(Continua na ultima página)

Harriman vai substituir *Dean Acheson?*

NOVA' YORK, 19 — O conhecido locutor americano Walter Winchell diz correr em Whashington o rumor de que Averell Harriman, recentemente nomeado assistente especial de Truman, está destinado a ser secretário de Estado, enquanto que Dean Acheson se retiraria do Governo até ao fim deste ano.—(F. P.).

O porto da Beira e o acordo assinado entre Portugal à Inglaterra e a Rodésia do Sul

LONDRES, 19.—O jornal «Times» sauda o acordo entre a Grã-Bretanha, Portugal e a Rodésia do Sul sobre o desenvolvimento do portò da Beira, para a solução das «dificuldades que podiam facilmente ter conduzido a recriminações internacionais». O pacto para o melhoramento do porto e manutenção do seu tráfego é «um exemplo mais da constantemente crescente cooperação entre as autoridades portuguesas e da Rodésia» — observa o articulista. Depois de se referir aos projectados caminhos de ferro para ligar a Rodésia ao sistema da África Oriental britanica e com um porto da costa da África Ocidental britanica, o «Times» diz: «Mas quaisquer que sejam os caminhos alternativos que possam ser abertos para a África central britanica, não é provável que possam suplantar a eBira, que, devido á sua posição geográfica será sempre a entrada e a saída natural para o tráfego da Rodésia».—(R.)

A Rússia está a transformar *o Norte da China* num trampolim para atacar a índia e o Paquistão?

LONDRES, 19.—O «Daily Telegraph» publica um telegrama do seu correspondente em Cachemira informando que a Russia está a transformar Sinkiang, a provincia da China mais ao Norte, numa base militar e aérea para um ataque á India e ao Pakistão. Ao mesmo tempo, nessa província está a extrair-se uranio para a produção atómica. No telegrama enviado de Srinagar, o correspondente, Eric Downton, diz que os russos já utilizam 10 aeródromos nessa provincia, que foi desligada da China e integrada «na estrutura económica dos sovietes». Estão a construir-se outros aeródromos para a aterragem de aviões quadrimotores que podem atingir «importantes centros na India e no Pakistão».

A província já está a fornecer a Russia uranio «em quantidades substanciais», petróleos, carvão, ferro e outros minérios valiosos.

O correspondente continua: «Nas áreas desertas de Sinkinang existem zonas apropriadas para experiência e estão a construir-se fábricas para a produção de armas secretas, incluindo armas atómicas e projécteis. Há também provas de que o Governo russo tenciona preparar Sinkiang para uma das suas possíveis «evacuações» de emergência das industrias pesadas, na hipótese de uma guerra com o ocidente».

Downton diz que obteve as suas informações de origem digna de crédito. Entre os seus informadores figuram «refugiados, incluindo altos funcionários da provincia de Sinkiang que fugiram á perseguição dos comunistas fazendo uma viagem arriscada pelas passagens das mais altas montanhas do Mundo, procurando asilo em Cachemira».

O correspondente também cita rádiodifusões de Tashkent e Urunchi, esta ultima cidade capital de Sinkiang, e artigos publicados na Imprensa russa. Declara que teve conhecimento, de pormenores das actividades russas de Mohamed Imin Bugra, antigo governador de Sinkiang, e de Isa Yusif, antigo secretário geral do Governo dessa província.

Esses dois antigos funcionários chegaram a Leh, no Nordeste de Cachemira, vindo depois para Srinagar, atravessando a cordilheira de Karakgram, que é dominada pelo monte Goowin-Rusten, cujo pico de 28.250 pés, é o segundo do Mundo em altura. O correspondente diz que esses seis indivíduos sofreram imenso devido ao frio enquanto atravessavam a montanha a altitudes de 18.000 pés. A filha de Yusif morreu durante a viagem. O jornalista conclui dizendo que um dos mais importantes projectos dos engenheiros russos é a construção duma linha férrea que liga com Xangai e com o transiberiano.—(Reuter).

Escritora e toureira

TOULOUSE, 19.—Uma romancista francesa, Françoise D'Eaubonne, foi colhida por um toiro quando tomava parte numa corrida de amadores, e deu entrada num hospital de Toulouse. Em 1947, teve um prémio literário pelo seu romance «Comme un vol de faucon».—(R.)

TAUROMAQUIA

Uma corrida magnifica

Antes da notícia da magnifica corrida do Campo Pequeno, a da actualidade tauromáquica em Espanha, que com ela se relaciona de certa maneira. Começando por um dado estatístico, verifica-se que em Maio deste ano se deram em Espanha 27 corridas de touros, menos 23 que em igual mês do ano passado, em que se haviam já registado menos que no ano anterior. Deveu-se, então, o fenómeno á aparição dos dois novos ciclones, Aparício e Litri, e este ano á duma avalanche de novilheiros de boa qualidade, como António Ordoñez, e culminando na de Manolo Vazquez, o irmão de Pepe Luiz, que parecé vir substitui-lo. A ansia de novidade, caracteristica duma época em que se vive mais depressa, não permite a presença dos mesmos toureiros durante muito tempo, como acontecia antigamente.

O ultimo toureiro que se pôde manter durante dez anos foi Pepe Luiz, pela sua arte e apesar das suas desigualdades, como se teria também mantido Manolete que o deixou no caminho duma competição que havia de eclodir entre o grande toureiro de Cordova e o mexicano Arruza, que ontem vimos triunfar no Campo Pequeno. Não fôra o conflito tauromáquico hispano-mexicano e Arruza, pelo que vimos ontem em Santarém, poderia ainda formar em Espanha interessante parelha com algum dos actuais, resistindo á avalanche dos novilheiros. Sem forçar o desejo dos portugueses, o competidor poderia ser o nosso Manuel dos Santos, ou outro Manolo, ou Luiz Miguel, que ainda não toureou este ano em Espanha e que os cronistas madrilenos recordaram nas corridas de Santo Isidro, empalmadas por Litri e Aparício, e por outro novilheiro, Chavez Florez.

Mas o publico de Madrid não se somou á recordação porque outro fenómeno se está verificando nesta época de praças monumentais, semelhante áquele que Ortega y Gasset tratou no seu livro «A Rebelião das Massas». Os «aficionados» de hoje já não toleram imposições nem vivem de recordações, por aquilo de que hoje se vive mais depressa, e, enfim, porque não acatam opiniões. Os portugueses também, porque vão com mais frequência ver corridas a Espanha, e cada um quer ter a sua opinião, ganhar carta de alforria. E está bem que assim seja porque «de touros entendemos todos um pouco, e muito ninguém»—dizia «Don Modesto». E acrescentava: «Me hacen reir los que hablan del toreo como se fueran los unicos poseedores de sus secretos».

Assim é que, por estas e por outras razões, nos limitamos, hoje, á publicação de simples e rápida notícia da magnifica corrida de ontem, que, como os povos felizes, não tem história, afinal.

Teve uma enchente, a corrida de ontem no Campo Pequeno, e resultou, realmente, magnifica. Os touros do sr. João Coimbra foram bravos, na generalidade, e os toureiros mereceram grandes ovações. Deram volta á arena em todos os touros, foram os três chamados em conjunto, e para Arruza houve até pedido de orelha simbólica.

Para o cavaleiro José Rosa Rodrigues saíram dois touros grandes e gordos, e ao 1.º recortou-o bem com o cavalo e cravou boas farpas e curtos, de frente e a sesgo, dando volta á arena. No seu 2.º alternou os momentos felizes da sua boa vontade com os da mansidão do touro, e foi aclamado aos tércios. Registe-se que o seu peão Precópio bregou bem, com Alemão, e deu até boas «chicuelinas», recordando os seus tempos de novilheiro.

Carlos Arruza teve um tarde triunfal e confirmou o que escrevemos da sua reaparição em Santarém, isto é, que está até melhor, se é possível, dentro da sua maneira, evidentemente. No seu 1.º, toureou de capa, por «chicuelinas», suaves e preciosas, e apertados lanços de frente por detrás. Cravou três pares de extraordinária vista e agilidade, ganhando a cara por forma inverosimil. E entre consecutivos aplausos usou da «muleta» ao natural e com a direita, e deu a volta á arena entre ovações. Mas o êxito grande foi no touro que substituiu o seu 2.º, protestado por pequeno, e que ofereceu bandarilhar sem perda da saída do «sobrero». Começou com boas «verónicas» e «faroes» de joelhos e cravou três pares que excederam em brilhantismo os melhores que lhe temos visto. Brindou ao ministro do México e após sábias dobradas preparatórias, touréou ao natural, por detrás e por «molinetes» de joelhos, por forma indescritivel, enlouquecendo o publico que, de pé, agitou lenços e o fêz dar mais duma volta á arena, e continuou ainda ovacionado

O 1.º de Diamantino Viseu, bem dobrado pelo excelente peão que é Orteguita, foi bem «veroniqueado» e bem bandarilhado pelo «espada» que, direito como um fuso, «muleteó» por alto e ao natural, tão parado que o touro o empurrava, mas prolongando a faina por excesso de boa vontade. Volta á arena, com ramos de flores. No seu 2.º voltou a cravar dois bons pares e brindou ao «ganadero», sr. Pinto Barreiros, fazendo a estátua em bons passes por alto, de peito, e por naturais em redondo, e depois com a direita. Acabou com o recurso de toques das hastes porque o touro se pôs dificil, com momentos de perigo, talvez porque o toureiro o mandou colocar na querença dos currais, quando é nos «médios» que estes touros se desenganam. Diamantino deu volta á arena, e foi, pelos colegas, em segunda ovação de conjunto.

Manuel dos Santos, a quem coube o pior lote, lanceou bem o seu 1.º, á «Verónica» e por «Gaoneras», e cravou três bons pares, superiores dois deles. Brindou ao sr. dr. Bustorf Silva e, depois de dobrar bem, «muleteó» por naturais apertadissimos, valentissimos e rematados com passes de peito e faroes, desligando a faina as frequentes perdas de «muleta». Prolongou, e o touro começou a aprender, mas mereceu a volta á arena, e as flores. O seu 2.º investia com as mãos, e nada puderam fazer os «diestros», que em todos os touros alternaram em vistosos «quites», chegando Arruza a desempoeirar a «mariposa» de Marcial. Cravou um par que caiu e dois bons, e nada pôde fazer com a «muleta», mas o publico vira já bastante, e do melhor, e saiu satisfeito da corrida que teve Ivo Borba como atento representante da Inspecção dos Espectáculos. E o espectáculo de ontem foi magnifico, realmente.

Para fechar, uma anedota, que não tem graça, mas é verdadeira: aconteceu que os srs. Coimbra tinham muita fé no touro pequeno que coube a Arruza, por ser irmão dum muito bravo que coube a Procuna em Portalegre. E tanta fé tinham que abrigavam a esperança de que o publico perdoasse a pequenês pela bravura. Pelo que se pôde ver na rápida lide, o pequeno nem bravo era. E lembrámo-nos daquele caso de dois touros que, mais que irmãos, eram gémeos, saindo um muito bravo, e o outro manso. Dificil regedoria esta a de criar touros, quase tão dificil como era a de escrever de touros quando havia que dar uma opinião. Agora, felizmente, cada um tem a sua, e basta a notícia.—*«El Terrible Pérez»*.

Feira e Corrida de Toiros de S. João em Badajoz

Com os melhores toureiros e os melhores toiros realizam-se três grandes corridas em Badajoz nos dias 23—toiros de Alipio Perez Tabernero, para Manolo Gonzalez, Manuel dos Santos e Manuel Carmona; 24, monumental novilhada de D. Maria Teresa Oliveira, para Julio Aparicio, Miguel Litri e o português António dos Santos; 25, toiros de Atanasio Fernandez para Manolo Gonzalez, Manuel dos Santos e Rafael Ortega.

As facilidades de passagem de fronteira foram já publicadas, bastando apresentar pedido

de pasaporte, em qualquer Governo Civil, acompanhado apenas de 2 fotografias e do bilhete de identidade, estando dispensadas para este caso as formalidades militares. Em Badajoz, a entrada é facilitada, bastando apenas os portugueses depositarem na fronteira os seus passaportes e sendo-lhes fornecido um «passe de fronteira» para entrar sem mais demoras em Badajoz.

Manolo Gonzalez corta orelhas

BARCELONA, 19.—Na corrida de ontem cortou duas orelhas Manolo Gonzalez e foram ovacionados Martorel e Manuel Carmona, este com voltas á arena.—(Efe).

Colhida de Manolo Vazquez

SEVILHA, 19.—A Maestranza encheu-se ontem, para ver Manolo Vazquez que foi ovacionado no seu 1.º e colhido pelo ultimo, sofrendo comoção cerebral e luxação duma perna, o que o impede de tourear durante duas semanas. Candeña e Ordoñez foram ovacionados.—(Efe).

Alternativa de «Diamante Negro»

MADRID, 19.—Com touros de Arranz, grandes, gordos, mas mansos, foi por António Bienvenida, dada alternativa a «Diamante Negro», sendo ambos aplaudidos. Pepin Martin Vazquez foi ovacionado no seu 2.º.—(Efe).

A navegação no Báltico

COPENHAGUE, 19 — Um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros dinamarquês declarou hoje ao correspondente da Reuter que uma sugestão soviética para que o Báltico fosse encerrado aos navios de guerra que não fossem russos «era contrária a todas as leis internacionais». Esse funcionário perito em questões internacionais, disse: «O Ministério dos Negócios Estrangeiros dinamarquês pediu á legação em Moscovo uma cópia do artigo em que essa sugestão aparece. Entretanto, o Báltico é um mar livre e a entrada é franca para a navegação de todos os países. Evidentemente entre esses países figura a Russia».—(Reuter).

Um avião perdido

com 16 pessoas a bordo

MIAMI, 19—Os Serviços de Vigilancia da Costa informam que desde 9 do corrente procuram um avião que se perdeu a caminho da Venezuela com 16 pessoas a bordo. O aparelho, um DC3, partiu de Miami para Kingston, Jamaica, onde fez escala para se abastecer de combustivel. Foi mais tarde assinalado sobre o litoral da Venezuela, mas não chegou ao seu destino.—(F. P.).

CASA DOS PNEUS
ARCO DO BANDEIRA

APA

Habilite-se ao grande concurso
RAINHA POR UMA SEMANA
PATROCINADO PELA MAIS FAMOSA PASTA DENTÍFRICA DE TODOS OS TEMPOS
AMOREX
—A MELHOR PASTA DENTÍFRICA EXISTENTE NO NOSSO PAÍS, QUE REUNE A ASSOCIAÇÃO DE TRÊS PRODUTOS: CLOROFILA E FOSFATO DE AMONIA E UREIA.
—A ÚNICA PASTA AMONIACAL QUE EVITA REALMENTE A DECADÊNCIA DOS DENTES, CÁRIE DENTÁRIA, GENGIVITES, ETC.
—NO SEU PRÓPRIO INTERESSE USE DIÀRIAMENTE **AMOREX**.
AMOREX
A PASTA DO FUTURO
★
OIÇA TODAS AS 4.as E 6.as FEIRAS NOS PASSATEMPOS **APA**, TRANSMITIDOS POR RÁDIO CLUB PORTUGUÊS ÀS 21 HORAS, O PROGRAMA **AMOREX**, NO QUAL SERÃO DADOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS SOBRE ÊSTE INTERESSANTE E ORIGINAL CONCURSO.

AMANHÃ, em ESTREIA, no CAPITÓLIO: UM EXITO DE INVULGAR BRADO MUNDIAL

FILMES ALBUQUERQUE APRESENTA UMA VIBRANTE SUPERPRODUÇÃO EM «CINECOLOR», DIRIGIDA POR PHIL KARLSON, COM OS BRILHANTES ARTISTAS:

ANTHONY QUINN | KATHERINE DE MILLE | DUCKY KANIE | ELISE KNOX

UMA AUTENTICA MARAVILHA

DIANTE DA QUAL NINGUEM FICARA INDIFERENTE, EM FACE DO EXCEPCIONAL RELEVO HUMANO DA HISTORIA DE UMA VIDA QUE VIU O SEU GRANDE SONHO DESFEITO PELA MALDIÇÃO DO DESTINO

DO MESMO SANGUE

O ROMANCE DE UM HOMEM RUDE, MAS GENEROSO E HONRADO, QUE RECUSA A RIQUEZA PARA SENTIR O ORGULHO DA VITORIA DA SUA RAÇA SOBRE AQUELES QUE ZOMBAVAM DELA...

UM ESPECTACULO QUE ENGRANDECE O CINEMA!

EU RIO
TU RIS
ELE RI
...TODOS RIEM ATÉ CHORAR NO

EDEN

COM A MAIS RECENTE PRODUÇÃO DE

ABBOTT E COSTELLO

com
BELA LUGOSI
(Drácula)
LON CHANEY
(o Homem-Lobo)
GLEN STRANGE
(o monstro de Frankenstein)
EM

ABBOTT, COSTELLO E OS MONSTROS

OS REIS DO TERROR CONTRA OS REIS DO RISO!
Não há um momento de descanço pois todas a cenas são hilariantes!
Um êxito da DOPERFILME

MAXIME

Dancing — TELEFONE 25507

Praça da Alegria, 58
SEMPRE AS MELHORES ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

HOJE: ESTREIA DAS GENTIS
HERMANAS MONTERREY
em admiraveis bailados

HERMANAS ORO-TELLO
Brilhante e escultural parelha de baile

BALLET ESPANHA
com a vedeta BLANQUITA PATIÑO e o cantor MIGUEL ANGEL

O incomparavel e dinamico conjunto portugues
ORQUESTRA FERNANDO CARVALHO

A notavel Orquestra de
FRANCISCO BOLUDA

Mary Sol — Carmen del Mar — Hermanas Tamayo — Isabelita Guerra

---

Cid. do Carmo

LUSO

T. da Queimada n.º 8-A
— Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular
Animador Filipe Pinto.

Canções, por **Noémia Cristina. Fados**, por Frutuoso França, Natividade Correia, Julio Péres, Cidalisa do Carmo e Tristão da Silva. Guitarristas, António Bessa e Paes da Silva.

O **LUSO** E' O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA.

VARIEDADES

2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular, o maior exito dos ultimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com IRENE ISIDRO, MARIA PAULA, MARIA HELENA, VASCO SANTANA, ANTONIO SILVA, LEONIA MENDES e SOARES CORREIA, no «compere».

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ADEGA MESQUITA

No anuncio que publicámos onteontem deste conhecido e popular restaurante, em que se anunciava a estreia da fadista Maria Augusta, saiu, por lapso, trocado o nome da casa e, para evitar mal entendidos, aqui fica a rectificação.

Pavilhão Português

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30 horas: **«O Amor triunfa»** (tecnicolor), com **Deana Durbin** e **Robert Paige** e **«Mensageira da Morte»**, com **Basil Rathbon**

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

Exito estrondoso do **BALLET MONTENEGRO**

GUITARRA ELÉCTRICA
GRANDE SUCESSO DE **CORREIA MARTINS**

HERM. GOYESCAS | MARY MELY
PERLA DE LEVANTE | HERM. AVILA

LUISA ROYO — HERM. BARON — ADORACION REYS — MARY ARILLA — ESPERANZA — MARUJA VICENTA — MERCHE — MAY OTI — VISI — VIK

DUAS ORQUESTRAS **NOCTURNOS** com o vocalista HERLANDER e **Arcádia**

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E POPULAR DANCING-BAR DE LISBOA
RUA DA GLORIA, 57

NOITES DE CONSTANTE ALEGRIA E PERMANENTE ANIMAÇÃO

Estrondoso êxito da **ORQUESTRA PORTUGAL** com os seus vocalistas a gentil **MARUJA RUIZ** e o famoso negro **ARLINDO**

Abre às 21,30 h. com **Entrada Livre** e os preços mais populares e baratos de todos os Dancings

O «RITZ» ESTÁ ABERTO ATÉ A'S 3,30 HORAS

SÃO LUIZ — Tel. 27172 — A's 21 e 30
Despedida do filme
A verdade nua
com Dana Andrew, Louis Jourdan e Lili Palmer
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30
Um êxito de gargalhada
A sereia dos meus sonhos
com William Powell e Anna Blyth

CAPITOLIO
A's 21 e 30 — Telef 27493
Em despedida
Carrasco de mim proprio
com Burgess Meredit e Kieron Moore
TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares) **Ca cutè**, com Alan Ladd; e **Amores de Susana**, com Joën Fontaine.

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Sessões às 15,15-18 e 21,30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Quando morre uma ilusão
Um filme magistral, com **Clark Gable** e **Alexis Smith**
(Antes de Outubro não se exibe nouiro cinema)

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
CARTA A 3 MULHERES
Terra sagrada

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15
As Cruzadas
O despertar dum sonho

TIVOLI Telef. 50595 — A'S 21,30
Exito de sempre
INTERMEZZO
O glorioso filme com Ingrid Bergman e Leslie Howard
«Matinées» diárias

EDEN Telef 20768 — A's 21,30
Um filme de gargalhada com
Abbot, Costello e os monstros
«Matinées» às 15,30 e 18 15

CONDES — AS 21 30 — Telef. 22523
A PREÇOS DE VERÃO
UMA MULHER QUALQUER
2.ª semana de grande exito com **Maria Felix** e **António Vilar**. «Matinées» diárias

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
Programa duplo a preços de verão
CASBAH BAIRRO PROIBIDO
com Ivone de Carlo
Quando elas querem
Engraçada comédia

LIS Tel. 48500 — A's 21 e 15
Robin, o principe dos Ladrões
Maldito sejas

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
No reino do terror
com Alan Ladd

À força de trabalhos e canseiras

A' força de trabalhos e canseiras, o suor empastava já toda a pista do Vale do Jamor, conquistámos o titulo e a Taça Latina. São duas honras juntas, mas uma depende da outra. Foi o Benfica que cometeu a bela façanha, mas ela é um pouco pertença de toda a gente. Nós, por exemplo, não sendo partidários do grande clube lisboeta, compreendemos, sentimos e vivemos também a sua alegria, Um orgulho natural sobrepõe-se á ideia clubista.

E este orgulho parece-nos tanto mais legitimo quanto é certo o titulo estar adornado com um esforço tremendo, o maior de que temos conhecimento, ou, pelo menos, que os nossos olhos viarm. Abstraindo de toda a ordem de considerações técnicas, tenha-se em vista que a Taça Latina foi conquistada em 4 horas e 26 minutos de luta de final, e infindavel. Isto elimina por completo todos os defeitos que se queira pôr na organização deste ano. Em nossa consciência, nem há duvidas já sobre o merecimento do triunfo, nem direito de deslustrar um dos maiores feitos de que o futebol português se pode orgulhar.

Posta assim a questão, diga-se desde já que a partida não teve a mesma qualidade da primeira edição, mas tornou-se invulgarmente emocionante. Porque os franceses de Bordeus estiveram a ganhar por um-zero até vinte segundos de expirar o praso regulamentar, já considerando o pássaro na mão. E foi nessa altura, numa descida endiabrada dos rapazes, fantásticamente enervante, que, eles, num esforço prodigioso de rapidez e energia, conseguiram o empate, abrindo o caminho doirado da vitória. Só o Benfica, uma vez estabelecida a igualdade, podia vencer... Os girondinos sentiram a angustia e a tragédia do que lhes acontecia, continuando aparentemente a lutar, mas, no fundo, aceitando a fatalidade. Foram precisos, no entanto, cinco prolongamentos, para o fantasma do golo aparecer nas balizas de Bordeus. Ainda agora os jogadores franceses não devem estar lá muito certos de como as coisas se passaram, certamente julgando que tudo foi um sonho...

O Benfica teve um momento de sorte, e ficou recompensado dos grandes azares que o perseguiram no decorrer de toda a partida. A sorte de fazer um ponto no instante derradeiro em que tudo levava a crer que a sua derrota era um caso arrumado. Afinal, o impeto benfiquista e uma indecisão de Swiateck, mudaram a face dos acontecimentos. Mas a vitória benfica é inteiramente merecida porque foi, em todo o encontro, o grupo que dominou mais territorialmente e aquele que dispôs de um numero maior de oportunidades, embora nem sempre haja merecido a clasificação de melhor equipa. Queremos com isto afirmar que, no praso normal, a equipa gironda nos deixou melhor impressão, mas que, nos prolongamentos, a superioridade dos benficas tornou-se nitida, ao ponto de parecer impossivel como tardou tanto não sairam diminuidos da luta. Mereceram o nosso respeito e que se abra alas á sua passagem.

O onze da Gironda não realizou tão boa exibição como anteriormente. Talvez por entrar no campo sem ideia de ataque, ou por virtude de sua linha dianetira revelar maior fraqueza. Na verdade, foi o bloco defensivo que se comportou de forma impressionante, fazendo a vida mais do que dura, uma vida de sacrificios, aos benficas. Porque, sempre que os girondinos estiveram ao ataque, perderam o tempo a modelar jogadas triangulares de combinação, mas sem grandes efeitos ou poder de infiltração.

Talvez que esses avançados tenham a atenuante, excepção para M. Barek, da linha média não os acompanhar devidamente. Eles sentiram-se sós muitas vezes. Mas é um facto. Deu-se, mesmo o caso deste Barek, muito batalhador, se transformar por vezes num autêntico avançado, procurando tornar o futebol bordelense mais incisivo.

Estes senões, só duas vezes vimos em acção o chamado grupo completo e perfeito, não chegam a representar uma forte acusação para os girondinos. Bordeus revelou-se uma equipa de magnifico conjunto, com unidades muito aptas.

... E confessamos que, mais uma vez, nos enganámos. E' que tinhamos do futebol francês a imagem de jogo tosco, em energia e força física, de fraco dominio de bola, e afinal os girondinos aquele golo do corner! O grupo de Lisboa desenvolveu, do empate para diante, com furia e grandeza, golpes sobre golpes, num trabalho exaustivo para a defesa contrária, o qual teve a sua expressão mais brilhante e perfeita na actuação riquissima do guarda-redes Astress.

Raras vezes se poderá aplicar com tanta propriedade o lugar comum de que vencedores e vencidos se igualaram, causando verdadeira pena que um deles tenha ficado reprovado. Acrescente-se, lealmente, que os girondinos elevaram o conceito, dando-nos uma ideia melhor e mais justa do que aquela que tinhamos, praticando futebol rasteiro e preciso, e revelando as suas unidades aqueles recursos que distinguem os bons dos maus jogadores. Todos os girondos dominam a bola com mestria, passam excelentemente, em leves toques, sem esforço, e desmarcam-se de olhos fechados. Sabem ,indiscutivelmente, o que estão a fazer.

Estas referências derivam do que se passou no praso normal, porque depois o conjunto sofreu um rude abalo, entrando nas suas fileiras, a minar-lhe a vida, a descrença e o pessimismo de mistura com a fadiga e a saturação.

O Benfica descreveu uma trajectória sempre para melhor, crescendo á medida que o tempo passava. O facto deve-se, provavelmente, ao forte temperamento de luta do jogador português, muito sensivel, aliás, quando em ambiente estranho. Sem duvida, mesmo na hora e meia do regulamento, o Benfica passou mais tempo na casa do adversário do que este na sua. Fazia-o, porém, á custa de genica, á célebre maneira do Benfica, não encontrando o ritmo e a harmonia. Assim, o defesa de Bordeus pôde colocar-se sempre no melhor sitio e tornar inuteis, reduzindo-os a cinza, os esforços benfiquenses.

Os lisboetas tiveram ao menos a virtude de rematar mais vezes do que o antagonista, ainda que a maioria desses remates não tivesse a direcção precisa. Logo, porém, que o grupo se colocou em igualdade, a situação tornou-se côr-de-rosa. A equipa lisboeta parecia outra, crescendo a olhos vistos, e a sua ascensão gerava a descida, alarmante, dos girondos. Trata-se, sem duvida, de um fenómeno natural. O empate surgira no melhor instante, despedaçando e esfacelando a equipa adversária. Quando o golo da vitória se gerou num canto, resultando de um lance aborrecido para quem o sofre, mas limpo e perfeitamente legal, o Benfica há muito se havia afirmado com absoluto direito do Titulo e Taça, acabando por triunfar a tenacidade e o melhor futebol. O publico irrompeu logo relva dentro na unica apoteose do género até agora sucedida no Estádio Nacional.

Da equipa de Bordeus destacaram-se Artresse, um guardaredes de boa categoria, Garriga e Swiateck, dois defesas muito seguros, Barek, o médio dinamico, e Kargu, elemento que espalhou o veneno no campo do Benfica.

Bastos foi um keeper tambem excelente. Haja em vista que o golo sofrido bateu na face interna do poste e isto é mais do que suficiente para afirmar a dificuldade da defesa. Jacinto realizou uma boa partida, Felix teve momentos de grandeza, e Fernandes apagou-se um pouco. Já não há palavras para realçar mais a figura de Moreira, que foi a grande figura em campo. José da Costa acompanhou-o bem, até certo ponto. Rosário melhor do que Corona, qualquer deles correndo muito mas não dando ideia da velocidade. Julio precisa de estar em boas condições físicas para jogar bem. Arsénio foi a alma do ataque, asim como Rogério foi o cérebro. Arbitragem de boa linha de julgamento e imparcialidade. Poderá ser, segundo uns zuns-zuns que temos, que a Taça Latina não tenha uma existência de muitas épocas. Mas já ninguém pode tirar ao Benfica o Titulo e a Taça. Foram coisas ganhas á custa de muitos trabalhos e canseiras.

TAVARES DA SILVA

Rogério, após ter recebido a «Taça Latina», recebe as saudações do sr. Guilherme Pinto Basto, um dos introdutores do futebol em Portugal

Rogério recebe a «Taça Latina e ergue-a, para que todos a vejam, orgulhosamente

As declarações dos dirigentes e jogadores franceses

BORDEUS, 19.—Os representantes da Imprensa esperavam os Girondinos para colher as primeiras impressões dos jogadores e dirigentes sobre o jogo disputado em Lisboa.

Solicitado a dar uma opinião, Pujolle, presidente do clube, declarou-se satisfeito pela maneira como o encontro decorreu, apesar da ausência de Harder e Libar. Na sua maneira de ver, os jogadores portugueses tiveram mais ocasiões de marcar e beneficiaram de arbitragem favorável.

—E afirmou Pujolle—o golo da vitória não foi regular porque Astresse sofreu uma carga na altura em que, vinda de um pontapé de canto, a bola mal acabava de entrar em jogo. Pujolle declarou igualmente que a exibição dos Girondinos deve considerar-se bastante boa, *visto que tinham contra eles o terreno e o publico.*

Por sua vez, o treinador dos campeões da França afimou que estes podiam ter ganho e que perderam o jogo em virtude dum contra-ataque partido das redes portuguesas. E acrescentou: Estou satisfeito com a magnifica temporada da minha equipa. Teria podido rematar a época com uma apoteose.

Quanto a Swiatek, capitão dos Girondinos, recolhemos esta opinião:—A vitória fugiu-nos no ultimo minuto. De maneira geral, o Benfica merecia o triunfo, porque disfrutou de mais oportunidades. Todos os meus camaradas jogaram bem e Astresse comportou-se até óptimamente. O árbitro validou o golo da vitória, mas este não foi legal, porque Astresse foi empurrado antes de receber o esférico.—(F. P.).

O regresso do «Girondins»

BORDEUS, 19.—A equipa do «Girondins», desta cidade, que representou a França na disputa da «Taça Latina», em Lisboa, chegou ao aeródromo de Bordeus-Mérignac pouco depois da meia-noite e meia hora.—(F. P.).

A SELECÇÃO INGLESA a caminho do Brasil

De avião passa esta tarde pelo aeroporto de Lisboa, em viagem para o Rio de Janeiro, a selecção britanica que vai tomar parte no Campeonato do Mundo de Futebol.

Também por via aérea deve passar hoje por Lisboa o sr. Erick von Frankele, presidente do Comité Olímpico da Finlanda, que vai assistir á disputa da Taça do Mundo e convidar especialmente o Brasil a participar nas Olímpiadas em 1952, que se realizam em Helsinquia.

SEGUIU PARA O BRASIL o árbitro Vieira da Costa

Em avião, seguiu para o Rio, conforme estava anunciado, o árbitro português Vieira da Costa, designado para dirigir alguns dos encontros da Taça do Mundo de Futebol. No mesmo avião seguiu o árbitro espanhol Azon, para o mesmo efeito.

Calçado ATLAS

Apresenta em **calçado de senhora** as mais recentes criações, fabrico das suas **novas oficinas**, instaladas em Lisboa.

Optimos modelos para **homem** e **criança**.

Depósitos ATLAS em Lisboa

R. do Ouro, 198 **R. Augusta, 149**

NÃO HA MELHOR COZINHA
do que a REGIONAL PORTUGUESA
Prove àmanhã ao almoço
O bacalhau à «Zé do Pipo»
Na Cave do
CAFE PORTUGAL
NO ROSSIO
Preparada sobre a orientação da proprietaria do «Escondidinho» do Porto

O 2.º Portugal-Espanha
entre trabalhadores
dispula-se esta semana
em Madrid incluindo
ciclismo, futebol e basquetebol

O desenvolvimento alcançado pelo desporto corporativo, graças á acção ininterrupta da F. N. A. T., que movimenta durante todo o ano centenas e centenas de desportistas, praticando as mais variadas modalidades, exigia mais alguma coisa do que os campeonatos nacionais e distritais que todas as actividades comportam. E nada melhor do que o encontro peninsular poderia coroar uma época de acção intensa dos centros de Alegria no Trabalho.

O 2.º encontro Portugal-Espanha, que se justifica ainda, pelo êxito alcançado, há um ano, na primeira «edição» do certame, é, ao mesmo tempo, merecida recompensa para os campeões nacionais daquelas modalidades que, sendo as mais populares, interessaram maior numero de concorrentes e por isso mesmo tornaram mais árdua a conquista dos títulos.

Por outro lado, a rivalidade desportiva entre portugueses e espanhois não poderá deixar de se alastrar as pugnas entre os atletas-trabalhadores da F. N. A. T. e da «Educacion y Descanso». Já em 1949, no Pavilhão dos Desportos e no Estádio Nacional, o entusiasmo foi notório. Agora, em 1950, o interesse pelo embate pode considerar-se extraordinário.

A F. N. A. T., com os seus campeões já designados—por outras palavras, com os seus representantes já apurados — tem dispensado á preparação das equipas todo o cuidado e interesse, quer submetendo-as á orientação de técnicos, quer entregando-as a um estágio na Colónia da Costa da Caparica, que será altamente proveitoso.

A «Educacion y Descanso» teve este ano tarefa mais difícil, compensada com a realização do certame entre os seus muros. O apuramento dos seus campeões tardou um tanto, pelo que respeita ao futebol. No momento em que escrevemos, não sabemos, ainda, qual é ele. A outra preocupação é a dos pormenores de organização.

* * *

O 2.º Portugal-Espanha comporta futebol, basquetebol (masculino e feminino) e ciclismo. A representação da F.N.A.T. está confiada ás equipas de H. Vaultier & C.ª (futebol), Companhia Carris de Ferro (basquetebol masculino) e Grupo Desportivo da C. U. F. do Barreiro (basquetebol feminino); em ciclismo, estarão em acção os corredores dos C.T.T., Cimento Tejo e Secil.

A caravana parte para Madrid depois de ámanhã, chegando á capital espanhola no dia 22 de manhã.

Em 23, no Frontão Recoletos disputar-se-ão os encontros de basquetebol, no decurso duma reunião que inclui exibições de ginástica rítmica e educativa. No dia 25, realizam-se a prova de ciclismo, em circuito, na distancia de 100 quilómetros e, á tarde, no Estádio de Chamartin, o desafio de futebol.

VIDA MUNDANA

D. AMÉLIA DE BRAGANÇA

O veador da rainha, sr. visconde de Asseca, partiu hoje, num avião dos T. A. P., a caminho de Londres, donde depois seguirá para Paris, de visita á sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança, cujo estado de saude se mantém estacionário.

A assistência invade o terreno do jogo, depois do golo que pôs termo á partida, e aclama os jogadores do Benfica

PROVAS DE ATLETISMO

Os campeonatos de principiantes
e o progresso da modalidade
Sporting mantem a sua posição de domínio

A pista do Sporting, no Estádio José Alvalade, movimentou-se com a excelente organização do Campeonato Nacional de Principiantes. Os novos moldes adoptados em 1949 estão a dar já os seus frutos.

A competição foi interessante. Não só pela luta que uma centena de atletas proporcionou, mas também pelos resultados obtidos nalgumas especialidades, nomeadamente em triplo e vara. Foram nelas estabelecidos novos recordes nacionais, com marcas que exprimem bem a forma como se trabalha pelo progresso da modalidade.

Parece-nos, agora, evidente—os factos estão á vista—que continua a progredir-se na modalidade e os cépticos e descrentes não têm outro remédio senão aceitar a verdade. E' bem certo que o ritmo não é o desejado por muitos, mas a continuidade do trabalho está agora assente em sólidas bases.

Os «novos» a matéria-prima ardentemente desejada, essencial para que o bom trabalho prossiga, está já em grande plano de desenvolvimento nos três clubes de maior projecção no atletismo, Sporting, Benfica e Belenenses. Este último tem obtido no decurso dos vários campeonatos da temporada as suas melhores classificações de sempre.

E relancear a vista pelos resultados globais, do 1.º ao 6.º, em todas as especialidades, verificaremos uma melhoria sensível em relação ás épocas anteriores. Respiguemos, para exemplo, duas ou três provas do ano de 1949 e comparemo-las com as de 1950. Assim, nos 300 metros, obtiveram-se o ano passado os seguintes tempos: 1.º, Figueira, do Benfica, 38,6 s.; 2.º, Paula Santas, C. Militar, 38,8 s.; 3.º, João Luís, do Sporting, 39 s.; Vara—1.º, Alberto Silva, do Benfica, 2,85; Carlos Cunha, do Sporting, 2,85 e Lopes Jonet, do C. Militar também com a mesma marca; Triplo—1.º, Eduardo Pereira, do Benfica, 12,98; 2.º, Jorge de Sousa, do Benfica, 12,65; 3.º, Rui Pignatelli, do Sporting, com 12,62 metros.

Vejamos agora os deste ano e teremos, assim, a medida exacta do progresso da modalidade. Nos 300 metros: 1.º, José Mealha, Sporting, 37,4 s.; 2.º, João Coutinho, Sporting, 37,5 s. e Antunes do Sporting de Braga, 38 s. Verificamos, portanto, que o terceiro classificado fez melhor do que o primeiro da época transacta. Vara—1.º, Roberto Durão, do C. Militar, 3,41 metros (novo máximo); 2.º, Joaquim Granger, do Benfica, 2,60 metros. Nesta especialidade encontrou-se um atleta de valor—Roberto Durão. Em contrapartida os segundos planos foram fracos. Triplo—1.º, Pignatelli, do Sporting, 13,43 metros; 2.º, Rui Ramos, Belenenses, 13,15; 3.º, Mário Silva, do Sporting, 12,25 metros. Obtiveram-se nesta especialidade marcas excepcionais, tendo em conta, bem entendido, que se trata de «rapazes» com 17 anos de idade, ainda em plena formação física.

Apesar dos «leões» terem dominado a competição, a luta pela posse do titulo foi boa, tendo bastantes concorrentes demonstrado excelentes qualidades. O campeonato de Juniores deve ser muito interessante, visto que ao bom lote desta categoria se agrega de principiantes. Os belenenses foram desta feita muito superiores aos benfiquistas. Marcaram bem a sua posição e do 6.º lugar que obtiveram em 1949, com 16 pontos e sem títulos, foram este ano ao 2.º posto, com 88,5 pontos e quatro títulos. Um grande «pulo» que deve orgulhar os rapazes de Belem.

O Benfica perdeu em relação á epoca anterior muito terreno. Deixou o 2.º lugar para se quedar no terceiro, ganhando apenas dois títulos—ainda que em especialidades difíceis, disco e martelo—contra cinco de 1949.

O colegio Militar também «esmoreceu» a sua representação. Da provincia só puderam vir cinco atletas—os representantes do Sporting de Braga—que tiveram boa presença.

Podemos dizer que desta centena de principiantes, que vimos em todas as especialidades, cerca de duas dezenas têm estofo para outros maiores cometimentos.

Vejamos rápidamente como decorreu o campeonato.

Nos saltos em altura, os lugares foram divididos entre atletas do Sporting, Belenenses e Colegio Militar, este ultimo apenas com a sexta posição. Os 100 metros foram a confirmação de Julio Neves, do Sporting, e para a surpresa do segundo lugar ser conquistada por um bracarense, Antunes. Os belenenses não tiveram ninguém nesta final. Os 3.000 metros foram de novo ganhos por Mário Guedes, do Belenenses, mas que teve desta feita no sportinguista José Simões adversário de valor. Os ultimos lugares foram ocupados por dois benfiquistas.

No peso o 1.º, 2.º, 4.º e 6.º lugares pertenceram aos sportinguistas; o 3.º ficou de posse do benfiquista José Cruz e o 5.º do belenenses Gaspar. Dominio absoluto do Sporting.

Na estafeta de meio fundo, 4X1.000 metros, os belenenses tiveram grande supremacia, obtendo um novo máximo nacional. No comprimento, os lugares repartiram-se entre o Sporting, Belenenses e C. I. F. Na estafeta 4X300 metros os «leões» obtiveram novo máximo, tendo o Benfica feito também optima estafeta.

Nos 110 metros barreiras, os postos foram divididos entre o Sporting (1.º e 2.º); Belenenses (3.º e 5.º), Sporting de Braga, (4.º) e Colégio Militar (6.º). O Benfica não teve ninguém nesta especialidade. Nos 300 metros, de novo os benfiquistas não classificaram nenhum atleta para a final. Na competição de meio fundo—1.000 metros—os «leões» não obtiveram pontos. Os lugares foram divididos entre os belenenses e os benfiquistas. Dominio destes ultimos que conquistaram o 1.º, 3.º e 4.º lugares.

No disco, a luta travou-se entre «leões» e «aguias», sendo os lugares repartidos da seguinte forma: Benfica 1.º, 4.º e 6.º; Sporting, 2.º, 3.º e 5.º lugares. No salto á vara apenas o Colegio Militar e o Benfica intervieram. Nem Sporting, nem Belenenses obtiveram pontos nestas especialidades. No martelo, a luta foi interessante, obtendo o Sporting, Benfica e Belenenses respectivamente 2.º e 5.º; 1.º, 4.º, 6.º e 3.º lugares. No triplo só os Belenenses e o Sporting tiveram rapazes classificados. No dardo, meteu-se entre os três clubes de maior projecção na modalidade, um representante da provincia—o Sporting de Braga. Finalmente, na estafeta 4X100 metros ganhou o Sporting com um conjunto improvisado. O Benfica despisteou-se acabando por desistir.

Nas provas de selecção para o IV Lisboa-Madrid registaram-se alguns bons tempos.

JOSE' BATALHA

OS GRANDES CLUBES

O Sporting
está a festejar
O seu 44.º aniversário

O Sporting Clube de Portugal está em festa. O clube dos leões comemora, presentemente, 44 anos de profícua existência, sempre votado com o maior entusiasmo ás coisas do desporto.

Quando um clube como o Sporting festeja um aniversário o facto não pode, evidentemente, passar despercebido. Porque o Sporting é um grande clube, um dos maiores do País.

O Sporting e o Benfica — e não pode dissociar-se o Benfica do Sporting — dividem entre si a população de Portugal inteiro. Pode dizer-se, sem forçar a nota, que onde haja meia duzia de pessoas parte delas tem de ser benfiquista e a outra parte sportinguista.

Os leões festejaram o seu aniversário um pouco em familia.

Um almoço de confraternização entre elementos de relevo na colectividade, em especial novos e antigos dirigentes. Uma romagem aos tumulos de dois grandes leões, Soares Junior e Emilio Ramos (teria sido esquecido Francisco Stromp?) e festas dos santos populares—a dar um pouco de alegria aos sportinguistas.

Reuniu-se, ainda, o Conselho Geral e no dia 1 de Julho as cerimónias terminarão com uma sessão solene e distribuição de prémios.

Eis as festas dos 44 anos do Sporting.

Mas não é preciso que elas sejam retumbantes para que os seus adeptos e simpatizantes vivam o momento com o maior jubilo. O Sporting é grande em todas as modalidades que pratica, das mais populares—como o futebol e o ciclismo—ás de menos publico—como o ténis de mesa, o motociclismo.

Para qualquer desporto que nos viremos encontramos sempre um atleta do Sporting nos lugares de honra. E no instante que passa salientem-se as vitórias no atletismo, no ciclismo. O atletismo é, agora, terminado o futebol, o ponto forte dos leões. Desde a vitória do torneio internacional, com os franceses do Tarbes, até ao triunfo ultimamente registado nos nacionais de principiantes, o atletismo leonino afirma uma capacidade indiscutivel.

No ciclismo vemos o Sporting abalançar-se a uma iniciativa de grande vulto: a vinda a Portugal, de parçaria com o Benfica—salientamos sempre, gostosamente, o entendimento dos dois clubes—dos famosos corredores belgas Brunell e Buysse, especialistas de pista. Brunell venceu os Seis Dias de Antuérpia e Lião e foi segundo nos de Paris, sempre associado ao francês Guy Lapebie.

Tudo revela, portanto, as possibilidades dos leões.

A' critica desportiva interessa verificar a existência destes fortes nucleos de desporto. Eles são a base de toda a actividade desportiva do País e é através das possibilidades e realizações de tais clubes que Portugal afirma a sua capacidade neste sector de actividade.

Falar do Sporting é, sem duvida, abrir um livro de recordações. Desde José Alvalade, que queria fazer um grande clube—e lançou, realmente, o seu germe—até mais recentemente os drs. Ribeiro Ferreira, Gois Mota e Palma Carlos, o Sporting sempre teve bons dirigentes (Julio de Araujo, Salazar Carreira, etc.). E de atletas quase não é bem falar... Vão desde os irmãos Stromps a Travaços e a Canário—neste momento os grandes nomes do desporto leonino...

Não importa discutir se o Sporting é o n.º 1 ou o n.º 2... Parece-nos que, dada a extraordinária expansão dos clubes que entre si dividem o publico, se resolveria o problema facilmente—são ambos o n.º 1...

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

ECOS

Apresentamos esta pergunta á meditação das pessoas que muito apreciam ocupar-se de cousas sérias:

—«Há hoje mais razões para viver satisfeito do que no tempo passado?».

O sábio doutor Fausto preocupou-se com o problema e para lhe achar uma solução vendeu a alma ao Diabo. O negócio não foi bem sucedido, porque o objecto da venda não dependia só da vontade dos dois traficantes. Precisamente isso é que salvou da perdição infernal o velho e estranho alquimista. Margarida—ou seja o amor—livrou-o da punição eterna.

—«Há hoje mais razões para viver satisfeito do que no tempo passado?».

Pense cada qual, serenamente, no assunto e não se deixe influenciar por vozes alheias. A ciência pôs á nossa disposição as suas descobertas e invenções, permitindo-nos conceber um mundo quase fabricado por nós.

E' isto bastante? Cresceu a felicidade? Aumentou o bem-estar? O homem, conquistando novos espaços, ficou mais senhor de si próprio? O pastor que vela pelo seu rebanho goza de maior tranquilidade do que o senhor que submete os seus escravos?

Jules Huret, quando visitou os Estados Unidos, hospedou-se num hotel, em cujas vastas casas de jantar, tocavam vinte orquestras que deliciavam os comensais. Assim que se sentou a uma mesa menos tumultuária, um amigo que o acompanhava, exclamou:

—«Esta balburdia não consente tristezas!».

Jules Huret reparara, porém, que o seu vizinho da direita, no meio da espantosa barulheira, com a cabeça entre as mãos, chorava copiosamente.

—«Que pungente desgosto aflige este homem?».

Enquanto os outros soboreavam os prazeres da mesa, ele, alheio ao que o rodeava, absorvia-se na sua dor e soluçava. Por mais voltas que demos na terra e por mais altos que sejam os nossos raids no espaço, não escapamos á nossa condição.

Conseguiremos nós algum dia expungir-nos de contradições e viver diáriamente, em paz e união com nós próprios?

Eis o impossível! Que seria o prazer de viver, se acaso deixasse de estar exposto ás surpresas, aos riscos e ás incertezas da existência?...

■

Em Linda-a-Pastora e na casa onde viveu Cesário Verde, descerrou-se ontem uma lápide comemorativa. O poeta que não era precisamente um apaixonado do bulício e da febre das multidões deve, no entanto, por mais longe que esteja, sentir que o seu nome é pronunciado ainda com sincera e carinhosa admiração.

A poesia foi para ele tudo que, sob a sua inspiração, tinha asas e queria voar: na sua sensibilidade, ligeiramente doente, mas exasperada pela nostalgia dos países que sonhava, criou ele uma ilha exclusivamente para si—a ilha de Cesário Verde.

Na literatura portuguesa, os seus versos jamais serão esquecidos. Apesar de nunca se tentar com o sonoro apetite da glória, a sua obra quedará como a nota original dum temperamento que nunca quis ser mais do que isto—um revelador de paisagens íntimas e ignoradas, mas adoradas.

■

O antigo hotel Lawrence, em Sintra, que, há 50 anos atrás, teve fama, excelente cozinha e um ar elegante, desapareceu para ceder o lugar á «Estalagem dos Cavaleiros», que abriu há poucos dias, com brilho e pompa.

Sintra, onde a industria hoteleira, com sorte vária, concorre para o prestígio da «amena estancia», marca agora uma nota moderna, graciosa, florida e vibrante.

Acreditamos que dure e prospere, por largos anos.

Não há nada que mais custe a criar do que uma clientela. E' de prever, dado o êxito inicial, de bom agouro, que a «Estalagem dos Cavaleiros», onde não falta a graça, a gentileza e as boas maneiras, marque um triunfo.

O «Diário de Lisboa», no seu desejo de animar tudo que seja novidade e progresso para Sintra e para Portugal, sauda a tão prometedora iniciativa.

Sabemos que V. Ex.ª
é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**
Rua da Prata, 257.

Venda de terrenos
para construções em vários pontos da cidade

Nos Paços do Concelho foram hoje á praça, para venda em hasta publica, os seguintes lotes de terreno: de renda limitada, um na célula 8, mais 14 na célula 7 do Sítio do Alvalade; de renda livre, 2 na praceta ao longo do caminho de ferro, lado sul, 1 na Avenida João Crisóstomo e 9 nas ruas 55 A, 56 e 57 no Sítio do Alvalade; 27 para moradias na Encosta da Ajuda e 3 na Avenida Santa Joana Princesa; 1 nas ruas 25 e 25 A, no Sítio do Alvalade, para artezanato; 1 na Avenida da India para Estação de Serviço Automóvel; e, 3 no bairro da Encarnação, destinados a comércio.

A praça abriu pouco de pois das 10 horas registando desde logo grande concorrência de licitantes.

O primeiro lote em praça foi retirado por falta de licitação.

Depois foram vendidos todos os 14 lotes de terreno na célula 7 do Sítio de Alvalade. O preço de base era de 130$00 e foram adquiridos entre 228 e 434 escudos cada metro quadrado. Todos estes lotes se destinam a construções de renda limitada. No entanto, alguns lotes foram vendidos por 4 vezes mais que o preço de base de licitação!

Eram 12 e 30 e o publico, julgando encerrada a praça, abandonou-a. Sem nenhum licitante presente, aquela porém, continuou. Foram então á praça, para renda livre, os 2 lotes na praceta ao longo do caminho de ferro lado Sul, com o preço de base 400 escudos; o da Avenida João Crisóstomo cujo preço de base era de 500 escudos; e os 9 das ruas 55 A, 56 e 57 no Sítio do Alvalade, com 100 escudos de base.

Evidentemente, que todos estes lotes tiveram de ser retirados da praça pelo referido motivo.

Foi então suspensa a praça para reabrir ás 14 e 30 .

A sessão da tarde começou com fraca concorrência tendo ido á praça 27 lotes na Encosta da Ajuda, dos quais apenas dois foram arrematados.

Os produtos portugueses
para a Feira de Chicago
visitados por varias entidades

No Museu de Arte Popular, em Belém, vai uma grande azafama na organização da representação portuguesa na Feira Internacional de Chicago.

Os mostruários, no matizado do seu mais diverso colorido, oferecem um magnífico efeito de conjunto e atestam uma representação que, antecipadamente, se pode antever como muito brilhante.

Tecidos, faianças, conservas, tapeçarias, bonecos, cortiças, vinhos, mobiliário típico da Madeira, pratas, vidros, filigranas, rendas, trabalhos de serralharia artística, em ferro forjado, que recordam sempre a arte inigualável do saudoso mestre Vicente Esteves, e um sem numero de outras manifestações da industria portuguesa, apresentados em «stands» de elegancia sóbria, más adequada aos fins em vista.

Os mostruários foram visitados, ás 15 horas, pelos srs. encarregado de negócios dos Estados Unidos, adido comercial americano e outros membros da missão diplomática daquele país, representantes da Imprensa e numerosos expositores.

Os visitantes foram acompanhados pelo presidente da Comissão para o Comércio Externo, sr. eng.º Albano Homem de Melo e pelos seus cooperadores, os quais prestaram esclarecimentos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima, 23º,7; minima, 13º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º; minima, 15º,4.*

O estado do automóvel sinistrado

NA AVENIDA DUARTE PACHECO

Um automóvel desarvorado
chocou com uma camioneta
derrubou uma árvore e ficou enfeixado

Hoje, pouco depois das 9 horas, deu-se, na Avenida Duarte Pacheco, a cem metros do viaduto, um desastre que só por um feliz acaso não teve consequências trágicas:

A sr.ª D. Natália Rodrigues Nunes, de 30 anos, viuva do comerciante hungaro Paul Zsoldos, falecido em Outubro do ano passado, é proprietária da Sociedade de Gravatas Arco, Ld.ª, com sede na Rua Augusta, 176, 2.º, reside na Avenida Visconde de Valmor, 71, 1.º e está a passar o Verão numa casa de Galamares.

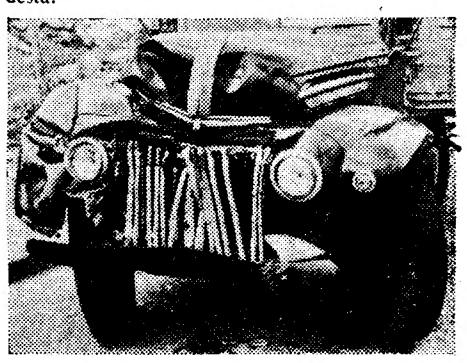
Esta manhã, dirigiu-se, como de costume, para Lisboa, com sua irmã, sr.ª D. Alzira Rodrigues Nunes, de 35 anos, que é sua colaboradora no escritório, conduzindo o seu automovel «De Sotto», com a matricula GI-11-53.

Descia a rampa da Avenida Duarte Pacheco, em direcção a uma pedreira da serra de Monsanto, uma camioneta de carga, pertencente ao construtor sr. António Veiga, conduzida pelo motorista José Ferreira. Quando se encontrava a uns cento e vinte metros do viaduto, o referido motorista viu que em sentido contrário vinha o «De Soto», com velocidade, mas sem estabilidade. Receando um desastre, travou a camioneta depois de a ter encostado ao passeio; mas, segundos depois, o automovel veio chocar, com o seu lado direito, com a frente da camioneta, avariando-lhe o radiador, o pára-choques e o guarda-lamas da direita.

Após o choque, o automóvel derrubou uma arvore e foi cair num terreno, a uns sete metros do leito da Avenida, com grandes avarias.

A Policia de Viação e Transito socorreu as ocupantes do automóvel, que foram conduzidas, num carro particular, para o hospital de São José, onde se verificou que a sr.ª D. Alzira Rodrigues Nunes sofrera ligeiros ferimentos na testa e num joelho, e que a sua irmã tinha um traumatismo na cabeça, pelo que ficou internada na sala de observações.

O desastre foi devido ao facto de, ao sair do viaduto, a sr.ª D. Natalina Nunes ter procurado evitar que o carro se escapasse para os terrenos á direita da Avenida, o que originou a quebra duma barra transversal da direcção e a prisão desta.



A frente da camioneta que recebeu o choque

Trata-se de um sitio perigoso, onde os carros, por falta de um «relevé» apropriado, têm tendencia para fugir para a direita, tanto mais que passam sempre ali com grande velocidade, adquirida na descida do troço da auto-estrada que precede o viaduuto. A fim de evitar novos desastres, é de aconselhar uma reparação no leito da avenida, que procure remediar o inconveniente apontado.

53 dias sem comer

PARIS, 19.—A D. P. A. anuncia de Francfort que passados 53 dias de jejum Schmitz, herói de 47 quilos, saíu da gaiola de vidro depois de bater por três dias o seu próprio «record». O seu concorrente de Lille, o faquir Durma precisará consequentemente de jejuar mais oito dias se quiser batê-lo. Schmitz que perdeu 34 quilos, durante o tempo de jejum, vai ser internado num hospital para se refazer da prova.—(F. P.).

F.I.P.
FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
DAS 16 A'S 24 HORAS SEM INTERRUPÇÃO
por **1 esc.**
HABILITA-SE AO GRANDE SORTEIO DIÁRIO
de prémios das indústrias representadas
●
ESTA NOITE
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE CERVEJA

FEIRA P
Em **duas sem**
tempo incerto
Até ao dia 11 —
» 12 —
» 13 —
» 14 —
» 15 —
» 16 —
» 17 —
» 18 —
Total
Festas de S. J
BAILES F
A FEIRA DE LISBOA PAR

O acto eleitoral
no Reno-Westfalia
Vitória dos Cristãos-Democratas

DUSSELDORF, 19 — O dr. Karl Arnold, primeiro-ministro cristão-democrático do Norte do Reno-Westfália, o mais importante Estado da Alemanha Ocidental, que inclui a zona industrial do Ruhr, saiu vitorioso da tempestade das eleições parlamentares de ontem, enquanto os comunistas sofreram um severo revés. Segundo os ultimos resultados provisórios publicados esta manhã, os eleitores da área industrial reduziram a menos de metade o antigo grupo parlamentar comunista de 28 deputados.

Os principais partidos—o Cristão-Democrático, a que pertence o dr. Karl Arnold, e o Social-Democrático, de que é chefe o ministro do Interior, Walter Menzel—mantiveram a sua posição anterior. Contudo, verifica-se uma nitida inclinação para as direitas. O partido extremista nacionalista do Reich alemão obteve 114.069 votos e o outro partido também das direitas, Radical-Socialista, obteve 119.127 votos, mas sem conquistar um só lugar na Camara. Não conseguiram obter os cinco por cento necessários do total da votação como exige a lei eleitoral.

O novo Parlamento ficará assim constituido: Cristãos-Demócratas, 93 lugares; Sociais-Democratas, 68; democratas livres (liberais), 26; Partido do Centro (Católico), 16; comunistas, 12. Na Primavera de 1947, o Parlamento ficara assim constituido: 96 cristãos-democratas; 64 sociais democratas, 12 democratas livres, 28 comunistas e 16 católicos. O novo Parlamento terá 215 deputados. A votação total dos partidos foi a seguinte: Cristãos-Democratas, 2.286.496 votos; Sociais-Democratas, 2.006.087 votos; democratas livres, 748.499 votos; católicos, 466.499; comunistas, 338.926 votos; partido alemão (nacionalistas-moderados), 109.462 votos.—(Reuter).

Um hidroavião gigante
com 145 passageiros

LOS ANGELES, 19 — Um hidro gigante da Marinha americana, em que vinham 126 reservistas da forças de desembarque, 15 tripulantes e 4 oficiais da Marinha de Guerra, ou sejam, 145 passageiros, pousou na baia de San Diego, vindo das ilhas Hawai, fazendo 14 horas e 18 minutos de voo sem escala. Cobriu 3.690 quilómetros. Horas antes, outro avião gigante, com 106 pessoas a bordo, igualmente reservistas da infantaria da Marinha, que partira das Hawai, pousara em Alameda, Califórnia.—(F. P.).

OPULAR

nas, apesar do
393.367 visitantes!

262.639 entradas
10.142 »
17.833 »
13.604 »
7.425 »
4.671 »
25.428 »
51.625 »
393.367 »

ão e S. Pedro
OPULARES
OS POBRES DE LISBOA

Uma importante série de burlas
de um suposto engenheiro espanhol
começou a ser julgada na Boa-Hora

Um processo monstro, com mais de mil folhas, começou esta tarde a ser apreciado no 3.º juizo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, constituida pelos srs. drs. Lucena e Vasconcelos, que preside, Anselmo Taborda e Silva Caldeira. O acusador publico é o sr. dr. Alves Pinto. A defesa está confiada á sr.ª dr.ª Helena Faria. O réu, Vicente Maestre y Amat, de 47 anos, espanhol, divorciado, que se intitula engenheiro químico, com residência em Lisboa, apresenta-se rigorosamente vestido, falando com desembaraço. No rol de testemunhas, figuram cerca de sessenta de acusação—umas de Lisboa, Estoril, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Espinho, Praia da Granja, Porto, etc., e vinte de defesa. Das primeiras, compareceram umas vinte. O acusado está incriminado em vinte e três crimes de burla, praticadas naquelas localidades, cujo montante ascende a perto de 7.000 contos: só num caso, segundo o processo, totalizam 3.000 contos. Uma montanha de documentos figuram em tantos volumes. O despacho de pronuncia é de uma complexidade extraordinária. Em virtude da acumulação de crimes, pede-se para o reu uma pena gravissima.

As proezas de que o réu é acusado foram levadas a efeito desde 1941—periodo da Guerra Mundial—e acentuaram-se em 46-47 e 1948. Naquele ano, quando o Vicente Maestre y Amat apareceu em Portugal, entrou em contacto com os queixosos srs. António de Almeida Rovisco Garcia e Mário Eduardo Pereira Móra, socios da firma *The British Electric Machery Enquecring, Ld.ª*, com sede em Lisboa, apresentando-se como engenheiro quimico de grandes recursos, capaz de, por meio de processos cientificos, que dizia ter descoberto, estar em condições de obter carburantes sucedaneos da gasolina, conseguindo convencê-los da honestidade dos seus propósitos e do exito do seu invento, pelo que, em Janeiro de 1942, foi elaborado um contrato, segundo o qual o reu se comprometeu, no prazo de três meses, a construir nas oficinas daquela sociedade, as instalações para pôr á prova o seu invento, obrigando-se a outra parte a conceder-lhe, por intermédio da sociedade, um subsidio mensal de 5.000$00. A certa altura, o sr. Pereira Móra apercebe-se das más intenções do engenheiro, pois eram decorridos sete meses e nada havia sido realizado, desligando-se do compromisso que com ele tomara. O Vicente Amat, porém, persistiu no seu propósito fraudulento, convencendo o sr. Rovisco Garcia a financiar a construção da fábrica em Maxial, comarca de Torres Vedras, destinada á exploração do tal carburante, o que não passava de um expediente que lhe permitia receber elevadas quantias para fazer face á vida que levava, pois a fábrica nunca chegou a produzir fosse o que fosse, sendo o sr. Rovisco Garcia lesado em 3.000 contos. O espanhol—diz a pronuncia — fazendo-se passar por rico e bem colocado, sob o falso pretexto de estar interessado na aquisição de joias preciosas, conseguiu por meio de artificio fraudulento, em 7 de Maio de 1948, que uma empregada da firma Ferrão & Pinheiro, Limitada, da Avenida Visconde Valmor, lhe confiasse pulseiras e berloques em ouro e, logo, que a filha do gerente, sr.ª D. Maria Carolina, lhe entregasse mais joias no valor de 16.000 escudos.

Entre outras burlas, o reu, em 28 de Julho de 1948, apresentou-se no estabelecimento de mobilias do sr. Joaquim de Sousa, na praia da Granja, dizendo-se engenheiro quimico e director de uma fábrica em Ovar, mostrou um cheque de 500 contos, conseguindo que aquele lhe enviasse para Espinho mobiliário no montante de 45.539$00, que nunca mais pagou. Naquela vila, de diversos comerciantes, apanhou artigos valiosos.

Por onde passava, o espanhol valia-se do sistema de exibir o cheque de 500 contos, expediente com que praticou uma longa série de burlas. O burlão conseguiu descontar cheques na caixa de um importante hotel, que lhe eram pagos mediante qualquer falso pretexto. Outras vezes, sob a alegação de que se esquecera da caderneta de cheques, passava «vales». Foi o que sucedeu ao sr. Octávio da Silva, que ficou sem 10.500 escudos.

No processo figuram, juntamente com artigos roubados, traduções de textos tecnicos, material de laboratório referentes a tintas e vernizes.

Na Sociedade C. Santos, Limitada, da Avenida da Liberdade, insinuou-se no espirito de um gerente, a quem ofereceu um brinde e, intitulando-se engenheiro químico, apresentou uma amostra de verniz que dizia por ele fabricado.

O espanhol fazia viagens de automovel a longo curso que não pagava, o mesmo fazendo nos grandes hoteis das cidades e praias: «regulava» tudo com cheques sem cobertura. E, finalmente, acabou o sudário das suas aventuras, subtraindo fraudulentamente á sua companheira portuguesa uma máquina de costura no valor de 6.000 escudos, que ela andava a pagar a prestações!

A sessão desta tarde será preenchida pela leitura do despacho de pronuncia, interrogatório do réu, leitura da contestação articulada pela sr.ª dr.ª Helena Faria, em 82 artigos e numerosas alineas. Neste documento alude-se a uma queixa apresentada contra o seu constituinte pela Sociedade Peninsular de Tintas e Vernizes e Produtos de Beleza, em Queluz, na qual se lhe atribuia procedimento criminoso de 916 contos.

O julgamento, desde que não haja qualquer inconveniente de maior, demorará uns três ou quatro dias.

Vai reunir-se
em Coimbra
o curso jurídico 1910-15

Reune, nos próximos dias 1 e 2 de Julho, na cidade de Coimbra, o curso que se matriculou na Faculdade de Direito daquela Universidade, em 1910. Desse curso, considerado notável, fazem parte, entre outros, os srs. drs. Oliveira Salazar, presidente do Conselho; Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarca; D. Regina Quintanilha, primeira senhora que em Portugal se formou em Direito; Cruz Alvura e Alvaro Fontes, juizes conselheiros do Supremo; Sousa Carvalho, Eduardo Coimbra e Agostinho Fontes, desembargadores da Relação; Joaquim Manso, Nuno Simões e Octaviano de Sá, escritores e jornalistas; os juizes Serra de Carvalho, Augusto Raposo, Manuel Ribeiro, Pais de Carvalho, João de Deus Pereira e Albano Borges; os diplomatas Feliz de Carvalho e Fernando Quartim, os advogados Castro Pina, Miguele Crespo, Moniz Pereira, Cunha e Costa, Filipe Mendes, Diogo Ribeiro, Martins de Almeida, Nozoline Leão, Manuel Maria Vaz, padre Marine Rodrigues; notarios Caetano Nunes, Arnaldo de Mendonça, António Aviz e João Lucio; o coronel João Rodrigues Baptista, os proprietários António Parreira Rocha, Silvestre Ortigão e Bartolomeu Franco Frazão; os funcionários publicos Medeiros Antunes, Silva Pera, Manuel de Barros, Mario Santos, Tito e Tarquinio Betencourt, Henrique Cabral, José Tarouca e Lino Freire; e os conservadores Andrade Ferreira, Pereira Zagalo, Germano Fraga e Rafael Lisboa.

Há grande entusiasmo na realização da festa de confraternização destes antigos condiscipulos, onde há figuras de destaque, como se vê, na politica, na magistratura, na diplomacia, nas letras, no jornalismo e no foro português contemporaneo.

Na CIDADE, na PRAIA ou no CAMPO
é indispensável o uso do
«GAMMEXANE»
O novo insecticida inglês de efeito duradouro, que garantirá umas férias agradáveis, sem o incómodo dos insectos e parasitas
A' VENDA NAS BOAS CASAS
«GAMMEXANE» Em PÓ
«GAMMEXANE» Em FUMO
«GAMMEXANE» Em LIQUIDO
Distribuidores C. U. F. — Lisboa-Porto

EM 3 LINHAS

Uma vaca turina pode dar 3.000 litros de leite por ano, escreve o dr. Carvalho de Campos, que, contudo, acrescenta: «Só as raças nacionais podem dar resultados práticos».

///

A Aquila Airways completou um ano de tráfego. Realizou 108 viagens entre Lisboa e Funchal, e transportou 2.082 passageiros.

///

Encontram-se em Luanda, em missão técnica, alguns engenheiros da Standard Oil que procedem a estudos geológicos para pesquisa de petróleos.

///

Sob segredo de confissão o deão da catedral de Compostela recebeu preciosos quadros, alguns de Goia, roubados durante a guerra civil. As autoridades dispensaram-se de colher informações.

///

Na Riviera italiana—diz-nos o floricultor João Moreira da Silva, extasiado—os cravos e rosas são aos milhões, de tal modo que morrem nas hastes por não terem, sequer, quem os leve.

///

Entrou no 9.º ano da sua publicação o «Jornal da Marinha Mercante», que tem servido a causa nacional da Marinha em todos os seus aspectos.

///

Na cidade de Goa, em Bombaim, vai ser instalado um posto emissor de potência, cujo edifício foi visitado pelo governador geral.

///

Vários municípios do País estão a publicar os seus regulamentos de transito, estabelecendo a proibição do uso da buzina, durante a noite. A ultima postura publicada refere-se a Tavira.

///

O nosso ilustre colaborador dr. João de Barros foi distinguido pelo Governo brasileiro com a medalha Rui Barbosa, comemorativa do centenário desta grande figura do país irmão.

Vai ser libertado
um engenheiro americano
condenado por espionagem na Hungria

NOVA YORK, 19 — Drew Pearson anunciou na sua palestra habitual ao microfone que o engenheiro americano Robert Vogeler, condenado a 15 anos de cadeia por espionagem pelo tribunal hungaro, está em vésperas de ser restituido á liberdade. Lembrou que, pouco depois da condenação de Vogeler um empregado soviético das Nações Unidas, Gubitchev, foi condenado á mesma pena por espionagem, pelos juizes americanos, mas que a pedido do Departamento de Estado, a pena foi suspensa sob condição de sair imediatamente dos Estados Unidos. Pearson declara agora que o Departamento de Estado conseguiu obter a libertação de Vogeler e que dentro duns quinze dias poderá, certamente, seguir para Viena.

Nos circulos informados diz-se que as negociações entabuladas há tempo, entre os governos americano e hungaro para efeito da soltura de Vogeler, estariam na iminência de chegar ao seu termo. Interrogado sobre o assunto, um representante do Departamento de Estado recusou-se a fazer declarações.—(F. P.).

Agricultores portugueses
ameaçados de serem expulsos do Transvaal

JOANESBURGO, 19—O Governo da União Sul Africana está a estudar a situação especial de 215 portugueses, que entraram ilegalmente neste país, mas a quem tinha sido prometida autorização para se fixarem, no caso de se apresentarem ás autoridades, o que todos eles fizeram. Os emigrantes em referência são quase todos oriundos da ilha da Madeira e a maioria possui quintas nos arredores desta cidade e em todo o Transvaal. Muitos estão casados e a ordem de expulsão que há tempos receberam, no caso de se cumprir, acarretava-lhes grandes prejuizos.

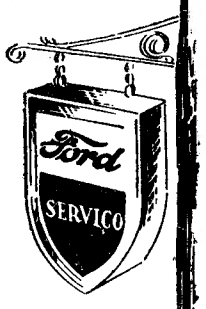
Todos fizeram exposições ao Governo a pedir que lhes fosse autorizado fixarem residência, mas 120 deles foram avisados de que os seus pedidos não tinham sido atendidos, pelo que tinham de abandonar o país. Devido a novas exposições da sua situação, o Governo concedeu-lhes uma prorrogação de residência por mais três meses, prometendo-lhes ainda que vai estudar, de novo, o seu caso.—(Lusitania).

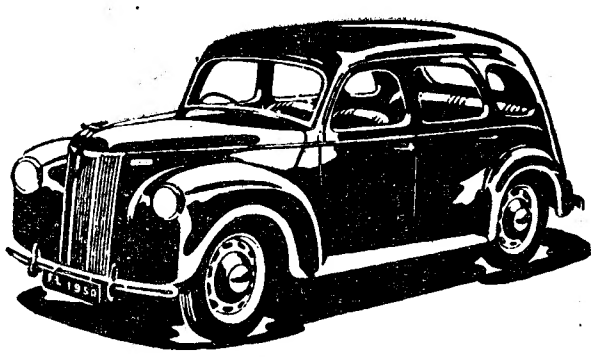
PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

**Sem compromisso para V. Ex.ª,
o Concessionário Ford
mais próximo oferece-lhe
uma demonstração**





APOIADO PELO SERVIÇO FORD

RICO

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS

ESTILO MODERNO E ANTIGO

Por retirada de distinta família e sua determinação será vendido pelas

MAIORES OFERTAS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

todo o rico mobiliário e adornos que guarnecem as 15 amplas divisões na

AV. DUQUE DE LOULÉ, 90, 4.º, ESQ.DO

(PRÉDIO COM ELEVADOR)

TRATA ESTA ALMOEDA A

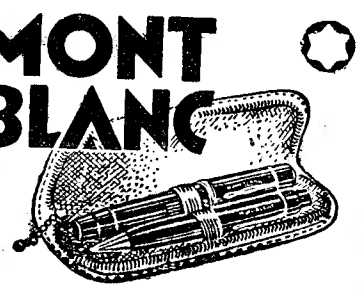
Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652 **Pregoeiro: A. PINTASSILGO**

NOTA — Comunicamos aos nossos estimados clientes que por especial deferência dos Ex.mos Senhorios o **ELEVADOR** funcionará sempre enquanto durar o **leilão.**

Apresenta novos modelos

MONT BLANC



O seu nome indica a sua elevada categoria. As provas prestadas aos seus antigos possuidores, é a garantia exacta do seu valor

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes para o Continente, Ilhas e Colónias

KORES, LIMITADA.

Rua de S. Nicolau, 13, 3.º — Telefone 21379

CREME DENTIFRICO

Florodental

Dentes sani in corpore sano

Prefira o creme dentífrico

FLORODENTAL

não encontra igual

— * —

Assegura-lhe a higiene da boca;
Branqueia os dentes;
Paladar agradável e discreto;
Económico

Depósito em Lisboa

R. dos Sapateiros, 62, 3.º
Telefone 32012

LIQUIDAÇÃO TOTAL

POR MOTIVO DE OBRAS

Toda a existencia liquidada por preços sensacionais!

MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.

RUA DO CARMO 62-64 — Tel. 25984

ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

ESCOLA AUTOMOVEL

SALA DE ENSINO TÉCNICO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

HABILITAÇÃO COMPLETA E COMPETENTE

LIGEIROS E PESADOS

Rua D. João V, 2-D — (ao Largo do Rato)

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

DDT KO

O insecticida que venceu

PRIMOS L.DA

Rua dos Correeiros, 184, 2.º, Esq. — Tel. 22031

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 610

À VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

◆

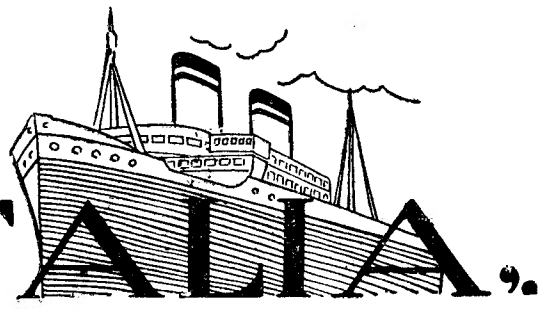
AGENTE:

Tabacaria Britanica

P. Duque da Terceira, 19

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, s/l Lisboa. Telf. 29020



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE DE LUXO

«Conte Biancamano»

De 24.415 Toneladas

Para

NEW-YORK

Em 15 de Julho — 15 de Agosto

Para

GIBRALTAR, NAPOLES e GENOVA

Em 4 de Julho — 1 de Agosto — 1 de Setembro

Recebe passageiros e carga

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & C.A L.DA (Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 Linhas)

A semana do contribuinte

De 19 a 25 de Junho

IMPOSTO PROFISSIONAL

Empregados por conta de outrem

Limites de isenção

Havendo manifesta incompatibilidade entre as disposições do art. 63.º do decreto n.º 16:731 e o art.º 1.º do decreto n.º 19:339, de 16 de Fevereiro de 1931, e § 4.º do art.º 3.º e art.º 4.º do decreto n.º 33:735, de 26 de Junho de 1944, no que se refere aos limites de isenção fiscal, e quando tal se verifica, vale a ultima redacção, que é havida como tácita revogação das anteriores.

—Despacho do subsecretario de Estado das Finanças, de 28 de Novembro de 1949.

Assim, e segundo o estabelecido nos decretos n.os 19:339 e 33:735 acima referidos, *o imposto profissional só é devido quando o empregado ou assalariado receba anualmente vencimento ou remuneração superior* aos limites de isenção hoje fixados pelo decreto n.º 36:708, de 31 de Dezembro de 1947 em:

12.000$00 em Lisboa e Porto, compreendida Vila Nova de Gaia;
10.800$00 nas capitais de distrito; e
9.600$00 nas restantes terras.

Profissões Liberais

Isenção

E' concedida a isenção do imposto nos três primeiros anos a contar da data em que tiverem terminado o curso, quando algum seja exigido por lei para o exercicio da profissão.

Art.º 79.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929.

O prazo da isenção a que se refere o art.º 79.º do decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, conta-se a partir da data em que os interessados tiverem terminado o seu curso, embora a este se siga qualquer estagio, pois esse facto não interrompe o periodo da isenção estabelecida *por conduzir o estagiário ao exercicio da sua profissão.*

Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos, ano de 1938, pg. 834.

O tempo que *o médico* esteve impossibilitado de exercer a sua profissão por efeito de doença que o reteve em estabelecimentos sanatoriais não deve ser tomado em consideração para a contagem do periodo de isenção a que se refere o art. 79.º do decreto n.º 16:731, desde que se faça a prova do internamento nos referidos estabelecimentos de saude.

Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos, ano de 1944, pgs. 85.

O tempo de serviço militar obrigatório deve ser descontado para efeitos de cálculo do periodo de isenção deste imposto, a que se refere o art.º 79.º do decreto n.º 16:731, salvo se a respectiva profissão for exercida, cumulativamente, fora do serviço militar.

Esta isenção é concedida desde que se junte documento comprovativo de *que a convocação para o serviço militar teve por base determinação expressa* do Ministério da Guerra, e *não a convite*, préviamente aceite, feito ao interessado, bem como da arma ou serviço para que o interessado foi convocado e do periodo de tempo durante o qual o mesmo foi prestado, com a indicação da data do inicio do licenciamento.

Na hipótese de, por qualquer circunstancia, já se ter procedido ao lançamento da respectiva colecta, *poderá o contribuinte reclamar* nos termos e com fundamento na alínea a) do art.º 51.º do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929, a cuja reclamação serão juntos os documentos a que acima se aludiu.

Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos, ano de 1944, pgs. 357/358.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje, irrevogávelmente, ultimo espectáculo gratuito oferecido ao publico de Lisboa

A GRANDE EXPOSIÇÃO DE PRÉMIOS DO CONCURSO «OS NAMORADOS»

3.000 contos constituidos por milhares de prémios que vão desde o luxuoso automóvel ao mais util objecto do lar

Tudo quanto ali se encontra exposto na grande sala de espectáculos e outras dependências é para ser distribuido pelos contemplados no colossal sorteio a realizar

Só mais hoje, das 15 horas á 1 da manhã

ULTIMO DIA
ULTIMA APRESENTAÇÃO

Toda a gente tem entrada livre

Teatros e Cinemas

A «Comédia da Morte e da Vida»

em cena no Teatro Nacional

foi apontada pela crítica como o maior exito dos últimos tempos

—um caso verdadeiramente excepcional

Todo o reclamo é contraproducente, quando se não baseia na verdade, quando os seus adjectivos são desmentidos pela realidade. Isto é verdade. E é por isso que a empresa do Teatro Nacional, que tem servido o Teatro português com uma honestidade que está acima de toda a crítica e defendido e dignificado a arte, tem o prazer de apresentar ao publico, que tem sido, aliás, o melhor juíz da peça que mantém em cena, um resumo do que disseram os principais jornais portugueses ácerca da peça do ilustre dramaturgo Henrique Galvão: «A Comédia da Morte e da Vida»:

Do ilustre jornalista Fernando Fragoso, crítico do «Diário de Notícias»: ...«A obra que, ontem, subiu á cena, no D. Maria II, é bem o documento de uma época—crónica viva, sem meias palavras e sem reticências, da sociedade corrompida pelo dinheiro. Não poderá dizer-se que o tema seja novo. Mas não perdeu, por isso, a sua flagrante actualidade. Henrique Galvão escreveu uma peça que nunca é banal. Prende da primeira á ultima cena, pelo interesse do problema que debate, pela observação perfeita de ambientes e personagens, que o recorte caricatural exagera, mas não destroi. O diálongo é vivo, cintilante de ironia, de um sabor amargo, profundamente humano».

Do ilustre jornalista Matos Sequeira, crítico do «Século»: ...«Toda a miséria, toda a falsidade, toda a desvergonha de uma sociedade pseudo-elegante, vem á superficie no desenvolvimento da acção, umas vezes mostrando-se como comédia, algumas vezes como farsa e num ou noutro momento como drama. Cumpre-nos, em primeiro lugar, cumprimentar a empresa pela escolha de uma peça portuguesa neste curto período de exploração. Quase nos parece supérfluo dizer que a comédia de Henrique Galvão está preciosamente montada»...

Do ilustre jornalista dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diário de Lisboa»: «Comédia da Morte e da Vida», a nova peça de Henrique Galvão, que ontem subiu á cena no Teatro Nacional, é o processo de uma sociedade que começou a ser minada pelo virus da decomposição».

Do ilustre jornalista dr. Luís de Oliveira Guimarães, crítico do «Republica»: ...«a peeça merece ver se, porque é portuguesa, porque é sugestiva e, até, porque flagelando determinados aspectos, aliás pouco recomendáveis da sociedade em que vivemos, pode converter-se, para muitas pessoas, numa lição vantajosa».

Do ilustre jornalista dr. Jorge de Faria, crítico do «Diário Popular»: ...«Comédia da Morte e da Vida», do sr. Henrique Galvão, ontem estreada no D. MariaII, transcende, por vezes, o dominio da ironia acidulada e assume foros de sarcasmo. Mais uma vez, uma tal qual burguesia dinheirosa e elegante serve de tema a um escritor de Teatro».

Do ilustre jornalista Luigi Gário, crítico do jornal «A Voz»: ...«é grande alegria para um crítico teatral, mesmo o mais exigente, assistir a um bom espectáculo, apreciar uma boa comédia, observar o publico que se diverte ou comove e divertir-se e comover-se, também, e até aplaudir, se a peça e a actuação o merecem. Foi nesta disposição de espirito que abandonámos o Teatro D. Maria II depois de ter assistido á primeira do novo original português de Henrique Galvão apresentado com aqueles usuais e meticulosos cuidados que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro sempre põem nas suas realizações».

Do ilustre jornalista engenheiro Armando Ferreira, crítico do «Jornal do Comércio»: «Comédia da Morte e da Vida», que a Companhia Robles Monteiro-Amélia Rey Colaço acaba de levar á cena, é talvez a melhor peça de Teatro de Henrique Galvão, a que melhor demonstra a observação fria do autor e o seu desejo de marcar com o ferrete da desaprovação publica uma sociedade hipócrita, egoista e amoral.

Do ilustre jornalista Paulo Freire, do «Jornal de Noticias», do Porto: «Nunca me fio na crítica dos outros. Prefiro ver, observar, apreciar eu próprio o que me interessa para uma justa classificação á minha moda. Já sabem a minha opinião sobre o Teatro Nacional e sobre a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. O Teatro Nacional, apesar de todos os seus defeitos e deficiências, é uma das poucas coisas dignas e decentes que temos em Teatro. Dignas e decentes. Digam lá o que disserem, ali faz-se Teatro. Honra-se o Teatro. Com o meu bilhetinho do jornal—portanto sem favores de ninguém, fui no domingo ao Nacional ver a peça de Henrique Galvão. Não dizem a verdade aqueles que afirmam que não temos autores. Temos autores.

O Teatro Nacional, nestas duas dezenas de anos que vão decorridas, provou-nos e demonstrou-nos que temos autores. Não cito nomes. Podia fazê-lo. Prefiro não os citar. Mas temos autores e um deles, incontestávelmente, é este sr. Henrique Galvão a que me estou referindo. A sua peça—«Comédia da Morte e da Vida»—é uma peça. Boa? Má? Excepcionalmente boa. Uma peça que desagrada a certo sector da sociedade portuguesa, exactamente porque o seu autor, fazendo Teatro, e do melhor, fez crónica, fez sátira, apresentou um documento vivo de uma época. E' uma peça de escandalo? Não; é uma peça de Verdade, o que é pior. De Verdade e de verdades. Sarcástica e sangrenta. Um ferro em brasa. Durante a sua representação, sentem-se gemer as cadeiras. Há quem feche os olhos, para se não ver no palco. Aquela imundicie de almas, aquela estrumeira de caracteres tem vida, vida positiva e certa. E' um espelho, mas é ao mesmo tempo um ergástulo. Fere como um punhal, retalha como um bisturi, tem lampejos de génio e salpicos de lama. E' uma peça! Uma grande, uma formidável peça!

...«Desculpem-mas a peça vale este espaço, pelo autor, pelos actores, pelo desempenho e, principalmente, pela grande lição de moral e de história que nos dá. Caramba! que até faz bem esta certeza de que ainda temos Teatro português!».

E todos, absolutamente todos, põem em relevo o êxito enorme desta peça e elogiam as brilhantes interpretações de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e Sára Vale, de Gina Santos, José Gamboa, Raul de Carvalho e dos outros artistas do excelente elenco do Teatro Nacional D. Maria II.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, «Doidos Milionários», comentado por José Osório de Oliveira

Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o filme clássico «Doidos Milionários», de Gregory La Cava, com William Powel e outros grandes artistas, um dos filmes mais escolhidos pelos cine-clubes franceses, por ser, não só uma obra-prima de realização mas tambem uma alta lição de humanidade. «Doidos Milionários», que do principio ao fim mantém o publico entre o riso e a piedade, realiza bem a ideia de que com o coração e a alma humanas não se deve brincar. O seu comentador será o notável escritor e critico literário José Osório de Oliveira.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA dum dos maiores ÊXITOS de todos os tempos que está, de novo, a entusiasmar o publico de Lisboa: INTERMEZZO. Trata-se duma obra-prima eterna, gloriosamente interpretada por INGRID BERGMAN e LESLIE HOWARD.

1950 FEIRA DE ALGÉS

TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 19 HORAS

UM FORMOSO PARQUE TRANSFORMADO NO MAIS AGRADÁVEL RECINTO DE DIVERSÕES

O ponto de reunião preferido por todos os lisboetas

Transportes assegurados até de madrugada

Bailado

Círculo de Iniciação Coregráfica

A apresentação anual das classes infantis de bailado, dirigidas por Margarida de Abreu, realizou-se no sábado, no Teatro Nacional, com o sucesso de sempre—se não maior ainda. O programa, dividido em três partes muito claramente delineadas, começou pelo numeroso grupo de pequenitas, muitas ainda em idade pre-escolar, que desempenharam umas tantas cenas sobre musica de Schumann. O que Margarida de Abreu consegue de tanta gentinha tão miuda, com figurações que ocupam um palco como o do Nacional, representa muita paciência e um princípio de base de disciplina, associada ao aproveitamento da graciosidade natural e da linguagem elementar dos gestos.

Algumas das alunas menos pequenas que se distinguiram nas cenas de Schumann com outras alunas, todas já verdadeiras aspirantes a bailarinas, preencheram a 2.ª parte, com 4 numeros sobre musica de Mozart, em que assistimos a resultados apreciáveis de técnica bailatória, com largo emprego de pontas. Como composição, o 3.º numero foi o mais interessante.

Por fim, as «grandes» deram o seu concurso, preenchendo a ultima parte, com uma *clássica* «Chopiniana, — expoente indispensável de uma apresentação que se coloca sob o signo do romantismo, como esta. Intercalados numa sequência em que são manifestos os progressos gerais do grupo—segurança, equilibrio, leveza, —Anna Maria e Fernando Lima, este o unico bailarino do programa, para contracenar com Anna Maria, ambos a solo, mas sobretudo no grande *pas-de-deux* sob coregrafia já celebrizada, honraram sem favor o Círculo de Iniciação Coregráfica, ao qual devem estar ligados com o caloroso entusiasmo das causas triunfantes. Têm recaído sobre Margarida de Abreu graves responsabilidades; é justo que recaia agora, também a justa admiração pelo que tem conseguido, graças á sua perseverança, ao seu espirito de pesquisa, ao seu sentido de organização.—F. B.

Atrás do reposteiro

Do repertório da Companhia Brasileira de Comédias, que em Agosto se estreia no Teatro Variedades, fazem parte as comédias «O Grande Alexandre», de P. Boch e R. Ruiz, «A Mulher do *seu* Adolfo», de Oliveira Lima, e «A vida tem 3 andares» de Humberto Cunha.

—A Casa Perdi, de Milão, estabeleceu um prémio pecuniário de cem mil liras para o melhor artigo publicado em periódico, até 31 de Dezembro do corrente ano, sobre o genial compositor seu patrono.

—Por enquanto, nada está resolvido sobre a abertura do Teatro Apolo, antes da temporada de Inverno. E' provavel que, em Agosto, seja ali apresentada uma revista de feição popular, numa organização da Empresa Alberto Barbosa.

—O actor cómico Gustavo Ré, antes de reaparecer no Coliseu dos Recreios, desloca-se a Madrid a interpretar um filme.

—A experiência de telepatia a que vulgarmente se chama «transmissão de pensamento» e que o professor Alba apresenta no próximo dia 30, no Coliseu dos Recreios, é um dos maiores exitos no género, segundo opinião da crítica do país vizinho.

—Continuam as negociações para a formação do elenco da companhia que, organizada pelo actor Alves da Cunha, fará a temporade de Verão no Teatro Avenida.

—A companhia vienense que actuou no Teatro Avenida, está actualmente em «tournée» por Espanha.

—O artista Eugénio Salvador, interpreta na revista «Disco Voador» os seguintes numeros: «Bailarino Internacional», «Navegador Solitário», «S. Pedro Benedito» e «Sinaleiro».

—O espectáculo de variedades do Teatro Politeama, «Comboio das seis e meia», continuará com os seus programas durante e temporada de Verão.

—Antes da sua partida para Africa, onde vai apresentar os seus recitais de poesia, o actor João Villaret despedir-se-á do publico de Lisboa numa grande festa a realizar num dos nossos teatros.

—O maestro Rui Coelho fará uma «reprise» da sua ópera «D. João IV», ainda este ano, possivelmente no mesmo teatro em que foi estreada.

—A Companhia Brasileira de Comédias deve suceder ao actual programa do Teatro Variedades.

—O Teatro do Povo dá espectáculos no dia 21 e 22 do corrente em Vale de Cavalos.

—Beatriz Costa reaparecerá no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, apresentada pelo empresário Helio Ribeiro da Silva, á frente duma grande companhia de revista.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, ás 21 e 45, **a preços reduzidos**, a peça de grandioso exito, em 3 actos, de **HENRIQUE GALVÃO**

COMEDIA DA MORTE E DA VIDA

Com um extraordinario cohjunto

PALAVRAS CRUZADAS

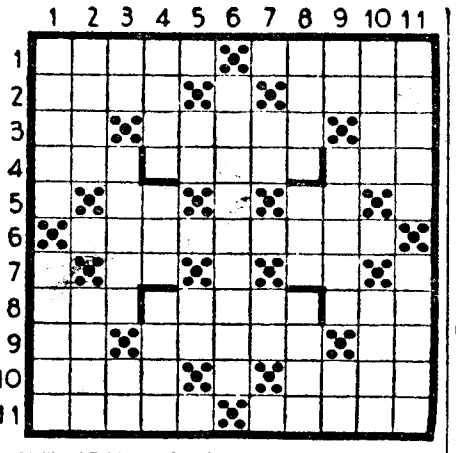
PROBLEMA N.º 2785

HORIZONTAIS: 1—Ave fabulosa que, queimada, renascia das próprias cinzas. Triz. 2—Peça de artilharia destinada ao tiro curvo. Paraíso terreal. 3 — Senhor. Pesquisar. Pequena ilha do Mediterraneo, junto de Marselha. 4—Rio afluente do Douro. Debruou. Progenitor. 5—Pronome pessoal. Preposição. 6—Compassar. 7—Piedade. Prefixo que designa direcção. 8—Cólera. Que não se altera com o jogo. Preposição. 9—Zomba. Contorno. Artigo antigo. 10—Instrumento musical de sopro. Ligações. 11—Frouxa. Segundo signo do Zodiaco.

VERTICAIS: 1—Sem brilho. Região ao Norte da Lombardia, compreendida nos Estados austriacos. 2—Rio de Espanha, tributário do Meditrraneo. Outeiro. 3—Despido. Acanhada. Artigo (pl.). 4—Isca para a pesca. Passado.—Clima. 5—Aspecto. Pretexto. 6—Vasta ilha ou continente que os antigos mitógrafos mencionam como tendo existido em frente das Colunas de Hercules. 7—Preposição e artigo (pl.). Nome de letra grega. 8—Republica sul-americana. Divisão do tempo. Superficie. 9—Idem (abrev.). Impedida. Simbolo quimico de lutécio. 10—A ultima refeição do dia. Texto literal de um escrito. 11—Introduz num orificio. Sublime.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2784

HORIZONTAIS: 1—Charlatão. 2—Arame. Louca. 3—Maio. Per. Atum. 4—Asa. Levar. Opa. 5—Rs. Roi. As. 6—Atascavam. 7—Em Iriadas. Ou. 8—Lá. Amadora. Dá. 9—Ele. Bei. 10—Mensuráveis. 11—Saem. Rima.



VERTICAIS: 1—Amar. Belém. 2—Crassa. Males. 3—Haia. Atiá. Ena. 4—Amo. Arma. Se. 5—Ré. Pérsia. Um. 6—Evocador. 7—Al. Raiado. Ar. 8—Toa. Vara. Vi. 9—Auto. Casa. Bem. 10—Ocupam. Odeia. 11—Amas. Suais.

Electricista - Bobinador

com curso industrial, dos 28 aos 36 anos. Admite-se com boas referências. Resposta ao jornal ao n.º 539.

Empregado

com expediente e conhecimentos de máquinas eléctricas, de preferencia com curso comercial. Dos 28 aos 36 anos. Admite-se com boas referências Resposta ao jornal ao n.º 540.

Férias no Minho...

DESCANSO E ECONOMIA

HOTEL RIBEIRA

Telefone 3

ARCOS DE VALDEVEZ

Homenagem à memória

de um benemérito de Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Por iniciativa da junta de freguesia de Buarcos, foi hoje prestada homenagem á memória do benemérito Fernando Soares, sendo descerrada uma lápida na casa onde nasceu e morreu.

Ao acto, assistiram o presidente da Camara desta cidade, vereadores, comandante militar, director do Museu Dr. Santos Rocha e da Biblioteca Municipal, deputações dos bombeiros de Buarcos e da Figueira, colectividades locais e muito povo.

Falaram no acto os srs. António Vitor Guerra, José Goltz de Carvalho e o presidente do Município, sr. dr. Alvaro Malafaia, que puseram em destaque a acção de benemerência exercida por Fernando Soares, na vizinha povoação piscatória de Buarcos.

MÃE IMPREVIDENTE

BELMONTE, 18.—Maria de Fátima Carvalho Gregório, de vinte meses de idade, filha de Hermínio Gregório e de Maria da Piedade Carvalho, com a inconsciência das crianças da sua idade, aproveitando a distracção da mãe, que se encontrava em casa, foi para a rua brincar, afastando-se de casa, em direcção ao ribeiro. A Maria da Piedade, julgando que a menina se mantinha á porta de casa, deixou passar o tempo, até que um rapazito a veio avisar de que a menina estava a boiar no ribeiro.

As obras no aeroporto

da ilha de Santa Maria

Regressou esta manhã a Lisboa, acompanhado dos srs. eng.os Temudo Barata e Sampaio e Melo, respectivamente director do Serviço de Obras e chefe de repartição da D. G. A. C., o sr. general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronáutica Civil. Esteve dois dias nos Açores onde visitou as obras em curso no aeroporto de Santa Maria.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora o processo, devidamente instruido, em que é queixoso o sr. Joaquim Ferreira Marques contra determinado individuo com quem teve transacções de cortes de fazenda e lhe deu para saldo duma conta um cheque na importancia de 2.500$00, que depois verificou não ter a respectiva cobertura.

DOIS FURTOS—Queixou-se á Polícia, Mário Franco de Abreu, proprietário de uma agência automobilista da Alameda das Linhas de Torres, de que os gatunos, por meio de arrombamento, entraram ali e roubaram uma máquina de escrever e selos fiscais, no valor de 5.468$30.

—Manuel de Oliveira Tágne, queixou-se contra Manuel Gomes da Silva, Rua do Salitre, 162, que lhe roubou da sua residência uma telefonia e 600$00, tudo no valor de 2.550$00.

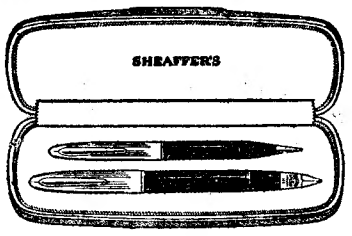
DESASTRES

VITIMA DE DESASTRE—Morreu hoje, no hospital de S. José, o jornaleiro António Ferreira Canelas, de Alenquer, que ontem, em Sacavem chocou, com a carroça que guiava, com uma camioneta.

Os principes italianos

vão a Espanha fazer exame

No avião dos T. A. P. seguiram esta manhã para Madrid o rei Humberto da Itália e sua filha segunda, a princesa Maria Gabriela, que ali vai prestar provas de exame. Com idêntico fim, já se encontra na capital espanhola a princesa Maria Pia, filha mais velha dos reis de Itália, que, acompanhada de sua irmã, após as provas de exame, seguirá para a Suiça, onde se encontra sua mãe, a rainha Maria José.



CHEGARAM AS NOVAS CANETAS

SHEAFFER'S

«TOUCH DOWN»

O enchimento mais fácil e eficiente do mundo

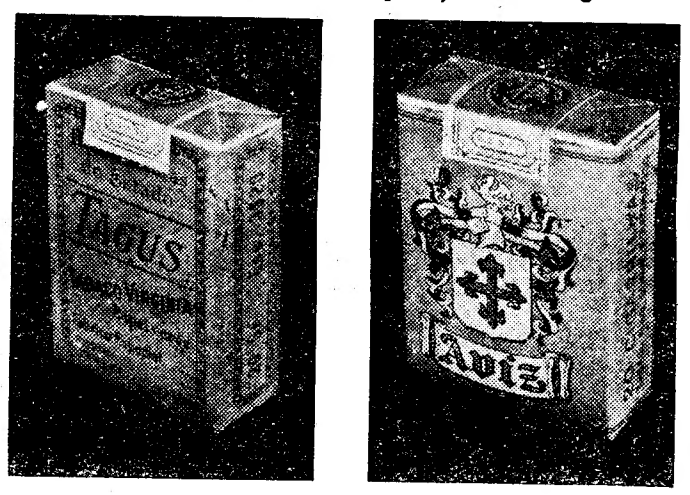
SHEAFFER'S

Possui um aparo para cada maneira de escrever

Exclusivo de AZEVEDO & DUARTE, Ld.ª—R. do Crucifixo, 76, 1.º—T. 26297—Lisboa

Depositário no Porto: ÉLIO AMORIM—Praça da Batalha, 119, 2.º

Experimentem a nova composição de cigarros:



MELHORES TABACOS — suaves e aromáticos

Melhor embalagem — TIPO AMERICANO

Me hor conservação

Os novos cigarros TAGUS e AVIZ

são NOVOS E MELHORES

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do ésgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMACIA ESTACIO
61. ROSSIO

Maria do Céu Falcão Pacheco Mena e Silva

MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, major Luis Falcão Pacheco Mená e Silva e mulher, Fernanda Mena e Silva Moura Neves, marido e filho, e João Falcão Pacheco Mena e Silva Mandam celebrar no dia 20, pelas 11 horas, na igreja dos Mártires.

HOJE — às 21 horas

CONTINUA O

Leilão

DE ROUPAS, PELES, MALAS, etc.

Constando ainda de casacos de peles de diferentes categorias, para senhora e homem, sobretudos, malas de pele de crocodilo ditas de viagem e beliche roupas diversas camisas, meias, etc., tudo em 2.ª mão, para vender pelas maiores ofertas.

A ALMOEDA REALIZA-SE NA RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 29 (A P. MARQUES DE POMBAL).

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA, Ld.ª
Rua da Vitória, 42
T. 29880 e 51015 Lisboa

Optica alemã

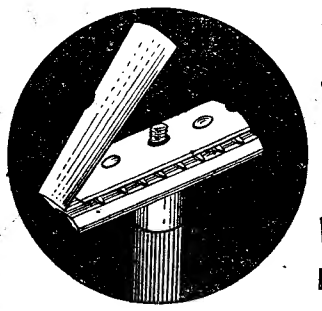
A. SCHWEIZER GmbH

Vidros, lentes, lupas, etc.

Pedidos ao agente:

José F. Vasconcelos Amorim
Avenida Berna, 25—Lisboa

Uma só peça...



A nova máquina de barba

«MULCUTO-DIAMON»

(1 só peça)

com inclinação no sentido do crescimento da barba

VASCONCELLOS & F. PINTO, Ltda.

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º D.-LISBOA

Telef. 28422

DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS

TOUROS EM BADAJOZ

Feira de S. João

23-JUNHO-25

EXCURSÃO DA C. P.

Esc. 180$00

Inscreva-se na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185), e na Agência da Carruagens-Camas, Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).

APENAS POR ESC. 70$ Mensais

V. Ex.ª PODERÁ ADQUIRIR UMA BELA MAQUINA FOTOGRÁFICA

KINAX

Dirija-se ao seu fornecedor habitual de artigos fotográficos

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal, com ceu nublado na faixa costeira Ocidental e limpo no interior, provocado por um vasto anticiclone, centrado nas próximidades dos Açores. Este anticiclone deve manter as mesmas condições de tempo em Portugal nas próximas 36 horas.

PREVISÃO ATE' A's 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o Continente, bom tempo, com ceu geralmente pouco nublado, vento fraco variavel e temperatura com tendencia para subir. Possibilidade de nevoeiros, principalmente no Porto e junto á costa Norte.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, sinal horário e noticiário; 19 e 35, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 19 e 55, Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canconetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Sinal horário e noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Programa pelo Coro Harmonia; 22, Rádio Desporto; 2 e 30, Zarzuela; 22 e 45, Musica ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, Encerramento da estação.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Gregório Barrios; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Estreias; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Restaurante Negresco; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Canções; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 15, O que vai pelo Mundo; 21 e 30, Musica de salão; 21 e 40, Programa escutista; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce; 23, Ópera; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 2 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.a F.a do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 27067); Onilda—Avenida de João XXI, 13-A.

CONCURSO PARA PROFESSOR

do Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical, principiou hoje a prestar provas para professor efectivo da cadeira de Hematologia e Protozoologia, o sr. dr. Carlos Trincão, que há dois anos regia aquele curso como professor auxiliar.

Presidiu ao juri o director do Instituto, sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, que começou por cumprimentar os professores drs. Carlos Ramalhão, Candido de Oliveira e Meliço Silvestre, respectivamente, do Porto, Lisboa e Coimbra, agradecendo-lhes a colaboração que têm prestado ao Instituto de Medicina Tropical.

O sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo referiu-se também ás provas já dadas pelo sr. dr. Carlos Trincão, quer no campo da investigação, quer na regência da cadeira, para a qual está agora a concorrer.

Seguiu-se a discussão do «curriculum vitae» do candidato pelos srs. professores Meliço Silvestre e J. Fraga de Azevedo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A comédia da morte e da vida».
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».

CINEMAS

S. LUIS—«A verdade nua».
TIVOLI——«Intermezzo».
EDEN—«Abbott, Costello e os monstros».
POLITEAMA—«A sereia dos meus sonhos».
S. JORGE—«Quando morre uma ilusão».
CAPITOLIO—«Carrasco de mi próprio».
OLIMPIA—«O justiceiro dos bosques».
TERRASSE—«Carta a três mulheres».
JARDIM—«A fera de Kumaon».
LIS—«Robin, o principe dos ladrões».
PALACIO—«Casbah, bairro proibido».
REX—«As cruzadas».
PROMOTORA—«Não me abandones».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	666$	665$	667$
Consolidado 3 % T. 10	728$	727$	728$
Consolidado 3 1/2 T. 10	841$	841$	342$
Centenários 4 %	1.983$	1.980$	1.985$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	942$	941$	944$
Idem 1943	936$	935$	937$
Externas 1.ª série	1.050$	—	1.055$
Externas 1.ª carimbadas	1.000$	998$	1.002$
Externas 3.ª série	—	1.300$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.112$	1.112$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	140$	140$	142$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	3.300$
Lisboa e Açores por ...	709$	708$	710$
Ultramarino cp. T. p....	524$	524$	525$
Portugal port. T. p. ...	1.150$	1.140$	1.150$
Mundial...	—	—	1.200$
Sagres	—	—	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	112$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	119$	118$	120$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	120$
Cimentos Leiria T. p....	—	200$	—
Crédito Predial port. ...	—	10$	11$
Gás Electricidade cupão	155$	154$	155$
Alto Alentejo cupão ...	103$	101$	103$
Industrial Aliança... ...	—	273$	280$
Portugal e Colónias ...	262$	261$	262$
Nac. Navegação T. p.	—	670$	—
Colonial de Navegação	630$	600$	630$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.000$	1.005$
Port. Tabacos cupão ...	314$	314$	315$
Tabacos Portugal cupão	408$	404$	410$
União Eléctrica Port. ...	167$	166$	168$
Cassequel	738$	737$	738$
Agricola das Neves ...	—	705$	730$
Agricultura Colonial ...	400$	395$	400$
Açucar de Angola... ...	—	2.222$	2.245$
Buzi	121$	121$	121$
Cabinda...	80$	80$	81$
Ilha do Principe	—	—	1.000$
Zambézia T. de 25 ...	94$	94$	94$
Moçambique	181$	181$	182$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	92$

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

Vida artistica

Exposição de Alberto Teixeira e Cruz de Carvalho

São dois artistas novos, quase imberbes, supomos que «feitos» nas aulas nocturnas da Sociedade de Belas Artes, principiam muito bem, marcando uma personalidade simpática, já graduada de expressivo valor estético.

Não se aproximam mas também não se repelem, plasticamente. Cada um «vê» da sua maneira, com tipos diversos de escala cromática.

Alberto Dias de Almeida Teixeira tem uma paleta de tons vivos, fulgurantes. Os seus oleos parece que ardem ao Sol. Veja-se, por exemplo, aquele retalho de costa, no Guincho, dum mar esplendorosamente azul, que reverbera luz, com aqueles verdes luzidios, brilhantes das arribas, que parecem humidas de seiva natural. Outro quadro de interesse é o n.º 3, «Paisagem», em que há vermelhos orgiacos, deslumbrantes, a reverberar vivos e intensos, como fogo na alacridade efusiva das flores. A par dos oleos, algumas aguarelas frescas, vivas, bem manchadas, que supomos terem sido feitas á primeira, de tal maneira se sente a fluidez das tintas de água.

O outro artista é J. M. Cruz de Carvalho. A sua tonalidade é diferente, e daí outra sensação visual. O pintor como que espalha um espiritualismo recolhido, grave e silencioso sobre as suas obras. Adivinha-se a sua vida interior—intensa, porventura, de intelectualismo romantico. Vê a natureza sempre vazia da figura humana, e recorta as manchas em cores uniformes, como Cezanne. Há na sua técnica um certo esquematismo linear que eliminando os pormenores, nos dá as grandes massas da Natureza com curiosos efeitos.

«Arvores que o vento curvou» é um dos melhores trabalhos do expositor. De facto, as copas vergam-se na atmosfera transida, como que fustigadas, se não feridas de angustia pela força do elemento raivoso e desauoderado. «Serra de Panoia», «Casas de Trás-os-Montes», sugeremnos, fantásticamente, um ambiente fino, gelado, como pertencendo a outro mundo telurico. «O cacto na lata velha» é uma bela natureza morta. Com as suas cores sombrias, surdas, de gamas frias, Cruz de Carvalho marca um bom lugar na moderna pintura. O mesmo diremos de Alberto Teixeira. Há que ver esta agradavel exposição na Sociedade de Belas Artes.

DE LUTO

Manuel Golegã de Sousa Santos

Por noticias recebidas de bordo do paquete «Serpa Pinto», que vem do Brasil com rumo a Lisboa, sabe-se que faleceu durante a viagem o sr. Manuel Golegã de Sousa Santos, que regressava de uma visita aos filhos e netos que vivem em Santos.

Proprietário e capitalista de grande iniciativa, o extinto, que era natural de Celorico da Beira, e residia habitualmente em Coimbra, fundara uma casa comercial na referida cidade brasileira, onde gozava de elevado prestigio.

O sr. Manuel Golegã de Sousa Santos era uma pessoa de grande generosidade, pelo que dispensava larga protecção aos pobres.

A sua morte foi muito sentida pelos seus numerosos amigos e pelos que conheceram os efeitos do seu espirito de benemerencia.

O cadaver, que será desembarcado em Lisboa, será trasladado para Coimbra.

A' familia enlutada enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

ELECTRO LISBOA, L.DA
Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.
A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

D. EGAS
VINHO BRANCO DE LUXO
UM PRODUCTO BORGES

Vida musical

Sociedade de Concertos

A Orquestra Sinfónica Nacional, com a sua responsabilidade associada á autoridade do maestro Hans von Benda, fechou agora a série de programas da Sociedade de Concertos de Lisboa. Mas esta apresentação ainda nos deixou mais perplexa do que a anterior... Pareceu-nos que faltava a tudo o que ouvimos, aquela frescura, aquela espontaneidade, aquela sinceridade jóvem que tanto beneficia a expressão artística. E que associações tão dispares! Depois da musica simplória do «Rondel Alentejano», de Ruy Coelho (tocado com grande estendal de mirabolancias orquestrais, sem duvida), o perfeito engenho e a rica musicalidade da «Rapsódia Espanhola», de Ravel (mas interpretada por forma pretensiosa e deliquescente), para, em seguida, querer mergulhar-nos, á força, de repente, no amago da concepção Wagneriana, (o final da «Valquíria», mas—do mal o menos—permenorizada com acerto). E, finalmente, ainda sobrevém, na gentileza de um extra-programa, a «Valsa Triste», de Sibelius—que não desonra ninguém, é claro, e que até teve, para quem escreve estas linhas, o valor sentimental de trazer á flor da lembrança o malogrado David de Sousa, mas que não deixa de ser musica quase leve. E uma coisa seria um programa entre muitos que se destinariam a todas as classes sociais, outra coisa deve ser um programa para corresponder á finalidade da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Tudo o que precede não diminui o maestro Hans von Benda como profundo conhecedor dos valores orquestrais e do texto das obras executadas. A inclusão da Sinfonia em ré menor, de Brahams, na 1.ª parte, na correcção que obteve, resultou um trabalho de envergadura—de resto, não unico entre o que se ficou a dever ao consagrado chefe de orquestra.

Circulo Eça de Queirós

Aaparecer entre os intérpretes portugueses um cantor que se dedica sem sofisma ao género do *lied*—ou, mais extensivamente e não menos meritóriamente ao género de musica de camara—é caso para nos regozijarmos; e é o que temos a registar a propósito do tenor Francisco Loureiro Dinis, que arcou com as responsabilidades de um recital, bom como qualidade nas suas linhas gerais, e cantando com musicalidade, com intenções pormenorizadas mas sem exagero, e com uma voz já bastante trabalhada, o que lhe permite frasear com justeza e valorizar a sonorização das línguas—inclusive o português. Neste campo, o partido que soube tirar de melodia de Ruy Coelho sobre o soneto de António Nobre, «*O' virgens que passais...*» (um Ruy Coelho de vinte anos), foi prova de exame brilhantemente vencida, e bisada, com toda a justiça. A tentativa de rusticidade da interpretação na «Macelada», de Frederico de Freitas, não nos agradou tanto. O género de meio carácter, em que Loureiro Dinis se compraz, quando bem empregado também atinge suficiente nivel, e triunfa, mesmo, na «Chanson á boire», de Ravel (sua ultima composição, escrita, *a priori*, para o filme D. Quixote). Ainda nos queremos referir á fluência admirável da página de Purcell e á feliz associação de sensibildade e plasticidade tanto na melodia de Schumann como na de Gretchaninov.

Mais uma qualidade apreciável: a memória, e o á-vontade que ela dá; em todo o caso, Lourenço Dinis escusa de brincar com o fogo, desdenhando o minusculo livrinho de textos adoptado pelos cantores célebres entre os célebres.

Na colaboração ao piano, José Carlos Picôto revelou-se-nos um acompanhador maleável, e um pianista de gosto—embora com algumas desigualdades no apuro e no sentido que dá ao que lhe cabe executar.

FRANCINE BENOIT

Apresentação de uma discipula de D. Maria Luisa Manso

No próximo dia 24, ás 18 horas, a professora D. Maria Luisa Manso apresenta, no Conservatório Nacional, a sua jovem discipula Maria Luisa Geraldo (Milly), num recital de piano de cujo programa fazem parte: «Concerto italiano», de Bach; «Sonata em lá maior», de Mozart; «Variações», de Beethoven; «Nocturno em dó sustenido menor (póstumo) e «Berceuse», de Chopin; «O burrinho branco», de Jacques Ibert; «O amolador da minha rua» (1.ª audição), de Maria Luisa Manso, e «Dança da cigana», de Ernesto Halfter.

Trata-se de um verdadeiro talento de 13 anos de idade apenas, mas que já por diversas vezes se tem evidenciado em inumeras audições e concertos em que tem colaborado.

Recital dum jovem compositor

No próximo dia 22, ás 21 e 45, realiza-se, no Conservatório Nacional, o recital do compositor e pianista Fernando de Sousa Costa, de 16 anos, que executará apenas obras da sua autoria: «Concerto em sol m.»; «Incoerências»; e «Dança fantástica».

O concerto de homenagem á memória de Viana da Mota

Ficou definitivamente adiado para Outubro próximo o concerto de homenagem á memória de mestre Viana da Mota, o qual chegou a estar marcado para o dia 21 do corrente.

O produto do concerto, a realizar em S. Carlos, destina-se á criação do Museu de Recordações de Mestre Viana da Mota.

Juventude Musical Portuguesa

Abandonou o cargo de secretário-geral da Juventude Musical Portuguesa o conhecido critico musical sr. Humberto de Avila, que foi um dos fundadores daquela organização e seu entusiásitco propulsor.

O consórcio do urânio

(Continuação da 1.ª pag.)

ses que têm importantes recursos de urânio».

A «conferência atómica»

A este respeito, convém lembrar que no fim de Janeiro ultimo uma «conferência atómica» reuniu em Washington os delegados dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Bélgica, a fim de examinar, segundo o comunicado oficial publicado nessa ocasião, «os problemas de interesse comum respeitantes á energia atómica».

Sabe-se que a Bélgica possui no Congo os mais ricos jazigos de uranio do Mundo e que a totalidade da produção congolesa do precioso metal foi vendida aos Estados Unidos a um preço fixo durante a guerra, quando a competição atómica não existia ainda

Sabe-se também que existe um conflito entre Ingleses e Americanos e que os primeiros desejariam conservar para si parte do uranio belga a que têm direito, em virtude do acordo existente, enquanto os segundos entendem guardar para si o monopolio do uranio congolês.

A «conferência atómica» de Washington devia, portanto, ocupar-se de todos estes problemas. Atribuia-se, nomeadamente, á Bélgica a intenção de pedir um aumento do preço do minério de uranio vendido na América. O acordo em virtude do qual se efectuava até então essa venda expirara em 31 de Dezembro de 1949. Entretanto, as entregas aos Estados Unidos prosseguiam nas mesmas condições anteriormente estabelecidas. Em virtude deste acordo, assinado em 1944, a tonelada de minério de uranio era paga de 200 a 300 dólares.

Os representantes americanos tentaram, então, repelir o pedido dos Belgas dum aumento de preços. Pretendia-se, por exemplo, que se tinham descoberto ricos jazigos de uranio nos Estados Unidos, que seriam, mesmo «os mais ricos do Mundo», o que permitiria aos Americanos dispensar de futuro o uranio congolês. Mas os Belgas não se deixaram impressionar.

Concluiu-se, finalmente, um acordo para a entrega do uranio congolês aos Estados Unidos, que conservavam o monopolio, mas que deviam pagar de futuro um preço mais elevado.

Uma transacção anglo-americana

Pelo que dizia respeito ao diferendo anglo-americano, soube-se depois que tinha sido resolvido duma maneira radical, com vantagem para os Americanos.

As minas de uranio do Congo Belga são propriedade, como se sabe, da União Mineira do Alto Katanga e a sua produção é fiscalizada pelo Estado belga. Entretanto, 94 por cento das acções desta sociedade estavam nas mãos de Ingleses, nomeadamente da «Tanganyka Concessions», e esta participação britanica representava 39 milhões e 200 mil dólares.

No mês de Abril ultimo, soube-se com surpresa que o Banco de Inglaterra, com o acordo dos governos de Londres e de Bruxelas, cedera a sua parte na «Tanganyka Concessions» a um grupo financeiro internacional, que estava habilitado, em virtude dum acordo secreto, a ceder por sua vez essa parte a um grupo americano. Por esta importante transacção financeira, o Banco de Inglaterra associava os Americanos ao «contrôle» da produção do uranio congolês. É preciso acrescentar que, nos termos do acordo secreto, a «Tanganyka Concessions» cedia igualmente ao grupo americano os 90 por cento das acções do caminho de ferro que transporta o minério de uranio do Congo Belga para o porto do Lobito, onde embarca com destino aos Estados Unidos.

O parceiro americano

Foi assim que depois desta transacção os Estados Unidos não são apenas os clientes «privilegiados» da Bélgica para o uranio congolês; apresentam-se também como directamente interessados na produção e na exploração do precioso metal. E este duplo papel torna doravante a sua posição particularmente forte em todos os assuntos que se relacionem com o uranio e a energia atómica, sem falar da circunstancia de, no mundo ocidental, serem eles os unicos a fabricar até agora bombas atómicas.

Vista debaixo deste angulo, a viagem do sr. Lilienthal á Europa reveste-se de uma importancia muito particular, e compreende-se perfeitamente o interesse que suscitou em todas as esferas bem informadas.

ATTICUS

A situação no Japão

(Continuação da 1.ª página)

a cessão de bases, o primeiro-ministro, que até aqui se recusou a fazer declarações publica sobre o assunto, poria as cartas na mesa e apresentaria sérias exigências em contrapartida. Além da protecção do país contra qualquer agressão—automáticamente assegurada—e a redacção dum tratado de paz nos moldes do italiano, Yoshida exigiria nomeadamente que os Estados Unidos garantam mercados para as exportações japonesas na América do Sul, Africa, Europa, India e países do Sueste asiático. Pediria igualmente que os Estados Unidos apoiem os exportadores japoneses de tecidos de algodão em concorrência com os fabricantes de têxteis britanicos. Reclamaria, por ultimo, que o Japão seja autorizado a tratar num plano puramente comercial com a China. Se estes pedidos fossem atendidos, o Governo Yoshida estaria convencido de poder levar a opinião publica a aceitar a cessão de bases.

O Governo Yoshida pensa ainda, segundo declaram os referidos informadores, que os chefes militares americanos Johnson e Bradley, que estudam actualmente a situação «in loco», chegarão á conclusão de que é preferivel adiar para mais tarde a questão do tratado de paz e conseguirão convencer disto o representante do Departamento de Estado.—(F. P.).

A visita ao Japão
de Johnson e Bradley

TÓQUIO, 19—O ministro da Defesa dos Estados Unidos, Louis Johnson, e o general Omar Bradley, que chegaram no sábado a Tóquio, tiveram conferências secretas com o general Douglas MacArthur. Esta tarde os três chefes devem passar em revista 12.000 soldados americanos na Praça do Palácio Imperial. Johnson declarou aos jornalistas, no sábado, que ele e o general Bradley vieram ao Japão para tomar conhecimento dos factos «que afectam a segurança dos Estados Unidos e a paz do Mundo». Recusou-se a facultar pormenores acerca dos preparativos para uma paz com o Japão ou para acordos sobre bases norte-americanas no Japão.—(Reuter).

CANETAS AURORA
Papelaria Vasconcelos — Rua da Prata, 270

ESPUMANTE NATURAL
(GARRAFINHA INDIVIDUAL)
MAGOS
PREFERIDO PELOS ENTENDIDOS

A atitude
da Inglaterra
apreciada
no Conselho Nacional
do M. R. P.

PARIS, 19—O Conselho Nacional do M. R. P. discutiu ontem, em ultima sessão, a política externa e especialmente as questões levantadas pelo Plano Schuman.

Maurice Schuman, presidente de honra do partido, ao apresentar o relatório em que a discussão se baseou, disse que a França só podia fazer uma proposta daquele género depois de ter criado uma rede de garantias relativamente á Alemanha. Referindo-se á atitude da Grã-Bretanha, manifestou a esperança de que não será definitiva. «Mas, prosseguiu, não será de pensar que a Inglaterra projecta servir de intercessora entre a Europa e os Estados Unidos? Se esta atitude é respeitável e compreensível, não é viável nem aceitável da parte da Europa e, sem duvida, da parte dos Estados Unidos».

E Schuman acrescentou: «Da parte da Inglaterra, seria falta essencial entregar a Europa, pela sua ausência, a influências conservadoras que edificariam uma obra muito diferente daquela que desejamos». Em conclusão, insistiu em duas necessidades: desenvolvimento da democracia social e autoridade supranacional «sem a qual a unidade europeia não se fará».

Em conclusão dos seus trabalhos, o Conselho Nacional publica um comunicado em que reitera a Robert Schuman «a expressão do seu acordo unanime com a iniciativa francesa de 9 de Maio, cuja audácia clarividente já serviu tão bem a causa da Europa democrática e o prestigio da França». Reafirma o desejo de que a Inglaterra se associe «aos esforços empreendidos para organizar eficientemente a comunidade democrática».—(F. P.).

Os desastres de Bahrein
são devidos a um vasto plano de sabotagens organizado por comunistas?

LONDRES, 19—Segundo o «People», a perda dos dois Skymaster da Air-France, em 48 horas, sobre o Golfo Pérsico, seria devida a uma «gigantesca empresa de sabotagem». Aquele jornal afirma que o «M 15» (Serviço de contra-espionagem britanico) e a comissão internacional da Policia de Paris são de opinião de que os dois acidentes foram causados por bombas com retardador escondidas nos aviões antes de largarem da Indochina.

Esta campanha de destruição, acrescenta o «People», é organizada pelos comunistas, mas os executantes são traficantes internacionais. As suas lucrativas operações de contrabando de divisas, acrescenta, são protegidas pelos governos comunistas da Europa Oriental. Relaciona os dois acidentes em questão com a recente tentativa de sabotagem dum Viking da carreira Londres-Paris e das que se descobriram ultimamente em navios de guerra britanicos.—(F. P.).

O «Times» prevê
para Setembro
uma cisão irreparável
na O. N. U.

LONDRES, 19 — «Pode fácilmente dar-se uma cisão irreparável na O. N. U. por ocasião da sessão da Assembleia Geral em Setembro» — escreve esta manhã o «Times» num artigo de fundo intitulado «A China e a O. N. U.».

Verificando que as Nações Unidas se tornaram tanta vez simples instrumento de propaganda que parecem por vezes aumentar as divergências em vez de as aplanar, o «Times» acentua, todavia, que as vantagens da presença da Russia são maiores do que as que proporcionaria a sua ausência.

E depois de passar em revista as questões que poderam ser resolvidas no passado, graças á O. N. U., aquele jornal acrescenta: «A cisão total não beneficiaria de forma alguma as nações livres e vale a pena examinar de novo as dificuldades que se apresentam».

O «Times» estuda, então, a questão da representação da China na O. N. U.: «Suspenso a meio caminho entre opiniões extremas, o Governo britanico encontra-se numa situação absurda. Tendo reconhecido Pequim, deseja naturalmente que a China comunista esteja representada no Conselho de Segurança e, no entanto, recebeu mais insultos do que agradecimentos da parte do Governo de Pequim desde que o reconheceu».

Depois de aludir á viagem de Trygve Lie a Moscovo, o «Times» prossegue: «Ninguém pode ter ilusões quanto ás consequências exactas que teria a admissão dos comunistas chineses. E' muito provável que a Russia obteria um aliado para perturbar e impedir a maior parte dos trabalhos». No entanto, o «Times» reconhece que a admissão da China comunista não seria mais do que o reconhecimento dum facto e conclui que esta admissão faria subsistir a possibilidade de evitar a cisão final na instituição internacional que é um dos poucos lugares onde os dois lados da «cortina de ferro» se podem ainda encontrar.—(France Presse).

O franco suíço
não será desvalorizado

BERNA, 19. — Um informador do Governo suíço desmentiu hoje, categoricamente o boato de que o Governo suíço pensa em desvalorizar a moeda. Declarou que «essas informações são completamente destituidas de fundamento» e que «a Suiça tem sempre importado mais do que exporta e que se desvalorizasse o franco suíço, os preços dos artigos importados viriam imediatamente a subir, prejudicando a população pelo aumento do custo da vida». Em Dezembro do ano passado, Ernst Knobs, então presidente da Suiça, declarou que a moeda não seria desvalorizada. Essa declaração ainda se mantém válida, depois de passados seis meses—concluiu o informador.—(Reuter).

ECONOMIA ASSEGURADA
Terá V. Ex.ª, fazendo as suas compras na Grande Ourivesaria Pimenta. Rua da Palma, 2 e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina Santa Justa).

O ESCARAVELHO DE OURO

Agradece aos seus leitores a extraordinária simpatia com que recebeu o 1.º volume da sua colecção, o livro **TRÊS IGUAL A UM.**

Previne o público que só até ao dia 27 do corrente — data em que será designado o contemplado da viagem a LONDRES — poderá adquirir os poucos exemplares que restam.

Informa ainda, que dentro de dias sairá o 2.º volume da sua colecção intitulado **HOMEM AO MAR** de *Freeman Wills Crofts* que oferece uma viagem

A ROMA POR 12$50